



## Recortes de Imprensa

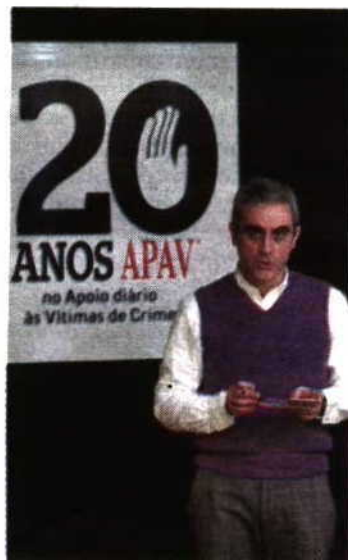
Janeiro + Fevereiro 2010

apoio



## ROUBO

## APAV lança campanha de prevenção ao crime



CARLOS MANUEL MARTINS

## Ensinar regras de protecção

» Em 2008, registaram-se 240 738 crimes contra o património, 57% do total de crimes e mais 14% do que em 2007. Números que levaram a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) a lançar, ontem, a campanha: "Se pode complicar, para quê facilitar?"

Prevenir o crime implica complicar a vida dos ladrões, o que significa que as pessoas devem tomar medidas de prevenção e mudar comportamentos.

A campanha da APAV inclui uma série de conselhos, indicações úteis que os técnicos construíram a partir de publicações nacionais e internacionais, nomeadamente as organizadas por forças policiais. Prevenir implica não ostentar objectos valiosos e não passar em determinadas zonas a determinadas horas, por exemplo. Mas também bloquear as portas do carro, usar sistemas de segurança em casa e esconder os artigos de valor ou perceber quando é que lhe estão a contar o conto do vigário.

"O objectivo é ajudar as pessoas a adoptarem comportamentos que previnam este tipo de criminalidade", explica João Lázaro, vice-presidente da APAV. Comportamentos que diminuam as hipóteses de ser roubado, burlado ou vítima de *car-jacking*. Irá ser feita durante vários meses na imprensa, rádio, TV, Internet e *placards*. C.N.



**SEGURANÇA** APAV deixa conselhos simples para evitar os crimes contra o património, que têm vindo a aumentar no nosso país

# Campanha apela para que se dificulte a vida aos bandidos

Em 2008, **57% de todos os crimes foram contra o património**, o que justifica a iniciativa.

**CARLA MARINA MENDES**  
cmendes@destak.pt

‘Mais vale prevenir do que remediar’, diz há muito o povo, sabedoria reforçada com um ‘cautelos e caldos de galinha nunca fizeram mal a ninguém’. O princípio da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) com a campanha ontem lançada, que visa reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o seu combate e o apoio às suas vítimas, é o mesmo, ainda que com um slogan diferente. ‘Se pode complicar, para quê facilitar?’, questiona a APAV, que usa os números para justificar a iniciativa.

Segundo os dados mais recentes do Ministério da Administração Interna, que datam de 2008 e constam do Relatório Anual de Segurança Interna, há dois anos a criminalidade contra o património – furtos por esticção e



## Objectos de valor

Tirar fotografias aos objectos de valor aumenta a probabilidade de serem recuperados, já que capturam as características que os tornam únicos ou identificáveis.

## Habitação

Objectos deixados à porta ou nas escadas, jornais e correspondência na caixa de correio e casas não iluminadas após o pôr-do-sol podem indiciar que a casa está vazia.



## Telemóveis

Deve manter o telemóvel no bolso ou na mala quando não o estiver a usar e marcá-lo com o seu código postal e n.º de porta, que ajudará a identificá-lo em caso de furto.

## Jovens

Os jovens, sempre que puderem, devem andar acompanhados e caminhar sempre por zonas bem iluminadas, evitando atalhos com muita vegetação.



## Idosos

Quando saírem de casa, os seniores devem fazer uma segunda verificação para ter a certeza de que todas as portas e janelas estão fechadas.

## Cartão de crédito

Deve assinar o cartão de crédito logo que o receber, guardá-lo em lugar protegido e não fornecer o número do mesmo a ninguém, para evitar as fraudes e os roubos.



em veículo motorizado, por carteirista, em residência e em edifício comercial – representou 57% de todos os crimes contabilizados pelas autoridades. Ao todo, foram registadas 170 mil situações, mais 14% que no ano anterior.

## «Aumentar o nível de protecção» é um dos objectivos da campanha da APAV

### Aumentar a protecção

Por isso, e porque há pelo menos 20 anos que não se realizava no País uma campanha do género, a APAV partilha conselhos, disponíveis no site [www.complique.org](http://www.complique.org) onde, com recurso ao humor, pretende-se alertar para a adopção de comportamentos simples, mas que podem fazer a diferença.

Para João Lázaro, da APAV, a campanha é importante para que a população adopte comportamentos preventivos na rua, zonas residenciais e de trabalho, transportes e áreas de acesso público. O que se pretende não é «aumentar o nível de alarme, mas o de protecção». ●



## APAV alarga apoio a vítimas de crimes contra património

Ana Cristina Pereira

● “Se pode complicar, para quê facilitar?” Este é o mote da campanha que assinala os 20 anos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e que é às 11h de hoje apresentada em Lisboa.

É a primeira vez que a instituição dedica uma campanha aos crimes contra o património. O primeiro objectivo, adiantou o secretário-geral, João Lázaro, é “prevenir a vitimização”, dando a “conhecer alguns números sobre a criminalidade nacional, apresentando as situações mais comuns que atentam contra o património, dizendo que cuidados cada um pode ter em casa ou na rua”. O segundo objectivo é reforçar o serviço da APAV nesta área.

A associação é conhecida pelo trabalho que desenvolve no apoio a vítimas de crimes contra pessoas - violência doméstica, sobretudo. Espera, agora, ganhar terreno no apoio às vítimas de crime contra o património. Tudo porque esse tipo de crimes “está a crescer” e porque, por exemplo, sofrer um assalto em casa ou na rua também “provoca traumas”.





Roubos por esticção estão incluídos na criminalidade que a APAV quer combater através da prevenção

# Complicar para evitar assaltos

**APAV** lança campanha de prevenção contra o risco de crime

CLARA VASCONCELOS  
clara@jn.pt

No ano em que comemora 20 anos de existência, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima decidiu lançar o Projecto Crimes contra o Património, reforçando uma área de actuação em que não tem tanta visibilidade como tem no apoio à violência doméstica.

O projecto toma forma na campanha "Se pode complicar, para quê facilitar?", com a qual a APAV pretende sensibilizar as pessoas para os cuidados a tomar de forma a evitar os roubos por esticção, os assaltos às suas residências, os carteiristas ou o "carjacking", por exemplo.

O crime contra o património representa 57% do total da criminalidade participada, estimando-se que tenham sido reportados às autoridades 170 mil casos (dados de 2008).

A campanha vai incluir conselhos para a generalidade da população - uma vez que ninguém está livre de ser vítima deste crime -

## Conselhos

### "CARJACKING"

Circular sempre de portas fechadas e ter em atenção que é nos cruzamentos com semáforos ou nos parques de estacionamento que este crime mais acontece. Nesses sítios, fechar as janelas também. Ponderar a aquisição de equipamentos de segurança.

### RESIDÊNCIAS

Estar a tento aos falsos funcionários. Certificar-se que pertencem mesmo à empresa a que dizem pertencer, antes de abrir a porta. Em caso de dúvida não deixar entrar e telefonar para a empresa mencionada.

### CARTÕES DE CRÉDITO/DÉBITO

Transportar consigo o mínimo de cartões possível e de preferência não os colocar na carteira ou mala, mas em locais diferentes. Rasgar os extractos bancários (para destruir os seus dados) antes de os pôr no lixo.

mas tem alguns conselhos específicos para os jovens e para os idosos.

Por exemplo, no caso dos jovens, são dadas "dicas" sobre como guardar o telemóvel ou acautelar Kispos e Mochilas. E aconselham-nos a não resistir em caso de assalto: "Não resistas, não dês luta. As coisas roubadas podem ser substituídas sem teres de ser agredido ou magoado."

Para os mais velhos recomenda-se vivamente que a pensão de reforma seja directamente depositada numa conta bancária e que nunca se exibam grandes quantias de dinheiro em público.

Contra o "carjacking", para além da aquisição de equipamentos de segurança, aconselha-se olho vivo em relação ao espaço em redor e lembra-se que é nos cruzamentos com semáforos ou de paragem obrigatória, nos parques de estacionamento ou nas estações de serviço em self-service que estes crimes mais ocorrem. O melhor é viajar sempre de portas trancadas e nos sítios mais suspeitos, de vidros fechados, também.

Os crimes contra o património representam cerca de 57% do total da criminalidade participada

Um site na Internet, spots televisivos e de rádio, panfletos, cartazes, etc, todos feitos com recurso ao humor e com apelos pela positiva para fugir ao alarmismo e conseguir com que as pessoas melhor interiorizem os comportamentos a adoptar. O objectivo é ainda o de dar maior visibilidade a uma das áreas em que a APAV também presta apoio às vítimas e que é menos conhecida da generalidade da população. ■



## CHILDREN DEBATE VIOLENCE

More schools across the country are introducing subjects such as domestic violence and bullying in the classroom, as part of a national plan against violence. Some teachers have already received training by the Portuguese Commission for Citizenship and Gender Equality (CIG) in a bid to pass on values that promote peace, dialogue and healthy relationships to schoolchildren.

The national campaign has the participation of associations such as APAV (victim support association) and aims to help children reflect on serious issues that they may themselves be victims of.

## Euphony | Espaço APAV & Cultura

Escrito por Factor Lisboa

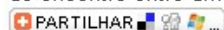
Terça, 19 Janeiro 2010 01:35



A APAV promove no dia 22 de Janeiro, pelas 19h00, um concerto com o duo Euphony. Este evento tem lugar no Espaço APAV & Cultura, na Rua José Estêvão 135-A, ao Jardim Constantino, em Lisboa e tem entrada livre.

Euphony é um projecto musical constituído por Alexandra Guilherme (voz) e Frederico Moyano (piano).

Nascido em 2008, este duo recria um conjunto de canções, do jazz à pop, passando pela música popular brasileira e por clássicos da música portuguesa, através das sonoridades intimistas resultantes do encontro entre uma voz e um piano.







Associação diz que morreram pelo menos 28 mulheres vítimas de violência doméstica em 2009

# Marido paga 10 mil por agressão

**Violência doméstica.** Decisão do Tribunal de Coimbra é rara, mas devia ser "mais praticada", defendem associações

LUÍS MANEIRA

Isabel, que durante vários anos foi vítima de violência doméstica, vai receber uma indemnização do ex-marido no valor de 10 mil euros por danos não patrimoniais.

A decisão, pouco comum em Portugal, foi tomada no passado dia 6 no Tribunal da Relação de Coimbra, tendo os juízes considerado que a "longa duração e repetição das lesões físicas e morais, ameaças e humilhações causadas" a Isabel, de 40 anos, tinham de ser compensadas. Isto, segundo o acórdão daquele tribunal, a que o DN teve acesso, e que condena o agressor, Manuel, a três anos de pena suspensa.

A decisão é "pouco usual" nos tribunais portugueses, reconhece o director executivo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), João Lázaro. "Pode servir de exemplo" para outras situações, diz, acrescentando que o "acórdão pode ajudar a fixar valo-

res de indemnização para vítimas de violência doméstica".

Até porque a violência doméstica está a aumentar de ano para ano. Em 2009, pelo menos 28 mulheres morreram devido a agressões domésticas e a APAV contabilizou 18 mil denúncias. Apesar disso, são poucos os agressores detidos - dos mais de dez mil inquéritos que chegaram ao Ministério Público desde Setembro de 2007, só existiam 12 presos pre-

ventivos por violência doméstica, no início do ano passado.

Por isso, o responsável da APAV considera a decisão da Relação de Coimbra importante, apesar de "não ser caso único": "O mais habitual" é o processo chegar ao fim com

uma "simples" condenação a pena suspensa.

Desta vez, não foi o caso. Manuel e Isabel casaram em 1990. Os dois filhos nasceram pouco depois, tal como as discussões domésticas. As brigas sobem de tom e começam a ser "resolvidas" com

agressões em 2005. Apesar dos murros e pontapés, Isabel não procurou ajuda médica por "recear" a reacção do marido e para "proteger" os filhos.

Manuel também costumava insultar a esposa e ameaçá-la de morte. Às vezes na presença de familiares. A 1 de Janeiro de 2005, o homem inicia uma discussão, frente aos sogros, e sai de casa. Isabel foi atrás. Regressaria passadas horas, com hematomas no corpo e na face e com a blusa rasgada.

Receando pela vida, a vítima refugiou-se em casa dos pais, durante dois anos. A "reconciliação" deu-se em 2007, depois de Manuel ter prometido "mudar de comportamento". Mas, um mês depois, a promessa dava de novo lugar à violência, tendo Isabel, por duas vezes, dormido com os filhos no interior de um automóvel.

O casal separa-se em 2007, o que não acalmou a "ira" de Manuel. "Não brinques comigo, já sa-

bes o que sou capaz de fazer", ameaçou, enquanto agarrava a ex-mulher numa rua de Tomar, à frente do filho de 11 anos.

No recurso para a Relação, a defesa desmentiu os maus tratos, considerando "estranho" que Isabel nunca tivesse procurado tratamento hospitalar ou manifestado intenção de se divorciar. Mas a decisão dos juízes foi clara: através das declarações de Isabel, percebeu-se que tinha passado por "muita mágoa e sofrimento".

## Só em casos extremos é que se decreta prisão

**JUSTIÇA** A Associação de Mulheres contra a Violência (AMCV) reconhece não serem frequentes os casos em que os maridos-agressores são condenados a indemnizar as vítimas. E acrescenta que, quando isso sucede, "muitas vezes não pagam", o que faz com que o processo se acabe por arrastar durante "mais alguns anos".

Em declarações ao DN, Maria Macedo, da AMCV, diz que a associação aconselha sempre as mulheres vítimas de violência a deduzirem pedido de indemnização

cível. Isto porque este pagamento acaba por ser a "única punição" dos agressores. Por regra, "só em situações extremas" é que os tribunais aplicam penas de prisão efectiva, explica.

"Obrigar os agressores a pagar indemnizações elevadas às suas vítimas pode ser uma forma de prevenir a violência doméstica, porventura mais eficaz do que a própria prisão", garante Maria Macedo.

O problema está no cálculo do montante indemnizatório. "É di-

fícil de contabilizar os prejuízos sofridos por uma pessoa que é sistematicamente agredida e ameaçada e que tem de virar costas à sua vida para conseguir sair das zonas de risco", acrescenta Maria Macedo.

Por outro lado, na maioria das vezes, os agressores condenados não pagam as indemnizações em dívida, conta a responsável da associação.

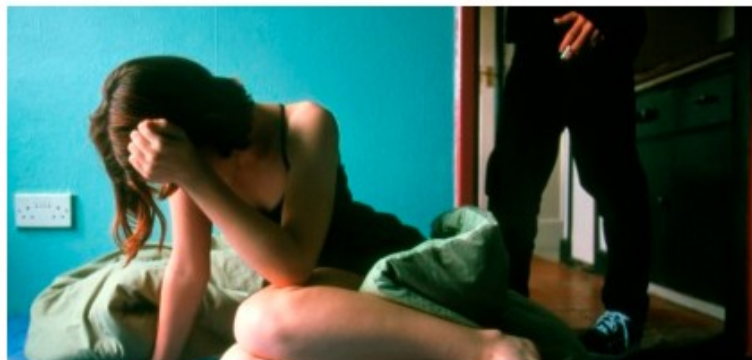
Uma situação grave que faz com que os processos se continuem a arrastar nos tribunais.



## PREVENÇÃO

## Escolas apostam em aulas sobre violência doméstica

por ANA BELA FERREIRA 22 Janeiro 2010



**Concurso da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género vai ser alargado a todos os graus de ensino e implica a abordagem dos temas de violência para evitar o 'bullying'.**

As escolas do ensino básico e secundário estão a apostar na prevenção da violência doméstica e do bullying (violência entre alunos) como tema das suas aulas. O concurso "A Nossa Escola pela Não Violência", da responsabilidade da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), foi o primeiro projecto a nível nacional a abordar estas questões e já chegou a mais de mil alunos do 3.º ciclo e do secundário. Este ano "vai ser generalizado a todos os graus de ensino", adianta a secretária de Estado da Igualdade, Elza Pais.

A CIG deu formação a professores que integraram, pela primeira vez, ao longo do ano lectivo 2008/2009, a temática da violência nas suas aulas. Além da prevenção, esta vertente serve de preparação para o trabalho que os alunos vão levar a concurso. Este ano, segundo explica Elza Pais, os professores vão incluir o combate à violência no namoro e o desenvolvimento de relações saudáveis na área de cidadania.

A par desta iniciativa nacional existem projectos locais, como o Bem Me Quero, em Setúbal, onde vários profissionais exteriores à escola analisam fenómenos de violência com os alunos na aula de formação cívica, durante todo o ano lectivo.

O trabalho de prevenção da violência junto dos alunos é um dos objectivos do III Plano Nacional contra a Violência Doméstica, estabelecido para três anos e que termina em Dezembro. A sua concretização está a ser feita também através de alguns projectos-piloto, explica o vice-presidente da CIG, Manuel Albano. Algumas iniciativas estão a ser executadas por associações como a APAV (Associação de Apoio à Vítima), a UMAR (União das Mulheres Alternativa e Resposta) e a SEIES (Sociedade de Estudos e Intervenção em Engenharia Social).

A hipótese de estas intervenções virem a ser alargadas a nível nacional vai depender da avaliação que for feita no final de cada projecto. Quem está no terreno não tem dúvidas do seu sucesso e da sua importância.

Em Setúbal, a cooperativa SEIES trabalha há dois anos com alunos do 7.º, 8.º e 9.º anos da Escola D. João II. "Trabalhamos na disciplina de Intervenção Cívica, que entra na avaliação dos alunos. É um trabalho continuado de formação participativa", explica a coordenadora do projecto Bem Me Quero, Joana Peres.

A equipa constituída por vários profissionais vai às aulas de cada turma de 15 em 15 dias. Aqui, os jovens "são levados a reflectir sobre várias situações de violência e a falar das suas posições", acrescenta a responsável. Este método permite aos alunos "reconstruir as suas próprias vivências e mudar mentalidades", defende. As aulas já permitiram a muitas crianças e jovens denunciar os casos de violência doméstica que os próprios são vítimas ou que assistem.

A par da violência doméstica, são também trabalhados os contextos de bullying. "São realidades que estão relacionadas, porque muitas vezes estas são crianças que estão sujeitas a violência em casa, na escola podem tornar-se mais facilmente vítimas ou agressores, dependendo do modelo que recolhem em casa", descreve Joana Peres.

Na Maia e em Vila Nova de Gaia, as iniciativas coordenadas pela APAV estão este ano lectivo a funcionar em duas escolas, nas turmas do 9.º ano, abrangendo cerca de 300 alunos. O projecto parte de um modelo já aplicado no Canadá com sucesso. "A ideia-chave é a de que tal como aprendem a ler e a escrever, os jovens também podem aprender a relacionar-se, treinando competências e gerindo conflitos", descreve a responsável do projecto Isabel Lima.

**APAV****CAMPANHA NACIONAL**

"Se pode complicar, para quê facilitar?" é o slogan da nova campanha que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima divulga em breve.





## CORROIOS ■ VIZINHOS RECORDAM AO

## CM ÚLTIMAS PALAVRAS DA VÍTIMA



Casal vivia, segundo os vizinhos, há cerca de seis meses no n.º 10 da praça Frederico de Freitas, em Santa Marta do Pinhal, Corroios

# “Por favor não me faças isso!”

■ Não aceitou decisão da namorada em sair de casa e – apesar das suplicas de Sofia – assassinou-a a tiro, suicidando-se a seguir. Polícia já chegou tarde

● HELDER ALMEIDA

**N**ão faças isso, por favor não me faças isso!”, ainda ouviu Maria Azevedo, vizinha da frente de Sofia, pouco antes de tudo ficar em silêncio no 4.º andar do n.º 10 da praça Frederico de Freitas, em Santa Marta do Pinhal, Corroios, pelas 17h40 de anteontem, quando o namorado da jovem a abateu a tiro, suicidando-se de seguida com um tiro na cabeça.

## “Aqueles dois disparos foram assustadores”

Estela Rocha

A relação entre o jovem casal de cabo-verdianos já não estava bem há algum tempo, segundo apurou o CM junto de vários vizinhos. E as discussões e episódios de violência

eram constantes, pelo menos desde que ali viviam, há cerca de seis meses, segundo as mesmas fontes. Anteontem à tarde, as roupas, a televisão, alguns quadros e mais alguns objectos pessoais já estavam alinhados no corredor do 4.º andar, prontos a ser levados por Sofia, de 29 anos, que estaria disposta a sair de casa e que até levou uma amiga para a ajudar.

Mas assim que o namorado, de 31 anos, saiu do elevador e percebeu o que se passava estalou a violência.

Agrediu a amiga de Sofia e puxou a namorada pelos cabelos para dentro de casa, trancando a porta, segundo uma testemunha. Empânico, a amiga desceu para o rés-do-chão e saiu

## SAIBA MAIS

### ● PERFIL DO AGRESSOR

Segundo estudos da UMAR, o agressor-tipo tem, actualmente, entre os 25 e os 40 anos e está socialmente bem inserido.

### ● 27

é o número de mulheres mortas pelos companheiros de Janeiro a Novembro do ano passado, registadas pela UMAR.

### ● TRÊS VÍTIMAS ESTE ANO

Desde dia 1 já se contabilizam, pelo menos, três vítimas mortais de violência doméstica, todas abaixo dos 30 anos.

a correr para um café em frente ao prédio, de onde telefonou para a PSP de Corroios a relatar o sucedido. Em casa do casal o terror continuava, tanto que Sofia chegou a ligar para a amiga a pedir socorro, pois estava “a ter uma violenta discussão com o namorado”, segundo adiantou ao CM fonte policial.

A amiga voltou a ligar para a PSP, na altura em que o jovem, que segundo moradores já tinha sido segurança de uma discoteca na zona, puxou de uma arma e atirou a matar, suicidando-se de seguida com um tiro na cabeça. “Já tinha ouvido tiros, mas aqueles dois disparos foram assustadores”, recorda Estela Rocha, moradora no mesmo andar. Quando os polícias chegaram “ainda tiveram algum tempo a chamar pelo homem, mas tiveram de arrombar”, lembra Maria Azevedo. ■

## Nova lei por regulamentar

● A nova lei sobre a violência doméstica foi aprovada pela Assembleia da República a 23 de Julho de 2009 – e prevê que os suspeitos possam voltar a ser detidos fora de flagrante delito. O diploma prevê ainda que o agressor, nas 48 horas seguintes à queixa por agressão, não possa ficar na residência do casal ou não possa ter contactos com a vítima. As associações de protecção às vítimas de violência têm criticado, no entanto, o facto de a nova lei ainda não estar regulamentada. ■

## DISCURSO DIRECTO

JOÃO LÁZARO

Director Executivo da APAV

## “Violência a crescer”



**Correio da Manhã – O número de pessoas vítimas de violência doméstica tem aumentado?**

João Lázaro – O que tem aumentado é a participação destes casos à PSP e à GNR, não quer dizer que haja mais crimes.

– **Mas a violência em que estes crimes se traduzem tem aumentado?**

– Sim, é verdade que se nota um aumento da violência nestes crimes. O grau de violência é cada vez maior, com a utilização de armas brancas e de fogo. Há cada vez mais traços de criminalidade violenta, o que nos deixa preocupados. Também no namoro temos notado esse crescimento.

– **E como se pode inverter esta situação?**

– Através da prevenção, nas escolas. Mas isto não resolve tudo.

– **Era importante que a nova lei fosse regulamentada?**

– Era importante que, de uma vez por todas, as leis que existem fossem realmente aplicadas. ■



## **Últimas** Luís Lopes actua no Espaço APAV & Cultura a 12 Fevereiro

publicado em 01 Fev 2010 - 16:52

 [SHARE](#)

A APAV promove no dia 12 de Fevereiro, pelas 19h00, um concerto com o guitarrista Luís Lopes. Este evento tem lugar no Espaço APAV & Cultura, na Rua José Estêvão 135-A (ao Jardim Constantino), em Lisboa e tem como sempre entrada livre.

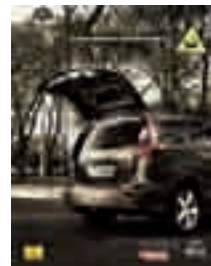
Luís Lopes é um guitarrista de filiação jazz, mas a sua música toca múltiplos universos, da improvisação total ao rock mais enérgico. Tendo recentemente editado os discos *Humanization Quartet* (2008) e *What Is When* (2009), aclamados pela crítica internacional, Lopes tem também colaborado com diversos projectos, como o seu novo Trio Lisboa-Berlim (com Robert Landfermann e Christian Lillinger). Nesta actuação a solo Luís Lopes vai apresentar um concerto “noise”, que o próprio músico classifica como “experiência/viagem”.

**André Gomes**  
andregomes@bodyspace.net

**PUBLICIDADE**

## APAV lança nova campanha contra crimes do património

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) arrancou ontem com a nova campanha do Projecto Crimes Contra o Património. A comunicação quer reforçar a prevenção de crimes patrimoniais e o apoio às suas vítimas. Nos 20 anos da APAV, a instituição recorda com a ajuda da agência JWT, a importância de comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público.



**A criatividade é da responsabilidade da JWT.**

## "Este país não é para velhos"

O Prós e Contras faz o enésimo programa sobre a crise e o futuro da nação e, apesar da capa de seriedade, começa a competir em redundância com as tertúlias televisivas sobre desporto. Momentos antes, a SIC passava uma reportagem sobre a mais negligenciada forma de violência doméstica e assegurava o serviço público.

Vasco M. Barreto

21:26 Segunda-feira, 1 de Fev de 2010



Comente [360 visitas]



Partilhe



Segundo os dados de 2008 da [Associação Portuguesa de Apoio à vítima](#) (APAV), as principais vítimas de violência doméstica são as mulheres (87% dos casos), a faixa etária mais atingida é a dos 26-46 anos (33% dos casos) e em mais de 50% dos casos os autores dos crimes são cônjuges ou companheiros das vítimas. Naturalmente, na sua esmagadora maioria as campanhas contra a violência doméstica centram-se na violência conjugal em que o homem é o criminoso e a mulher a vítima.

Apesar de uma ridícula e incipiente tendência masculina para frisar os casos em que é o homem a vítima e a a mulher a agressora, são os velhos quem sistematicamente esquecemos. A explicação é simples. Para os adultos este é um assunto incómodo, o país prefere apostar nos jovens e as crianças comovem muito mais. Mas vamos aos números. Em 2003 e 2004, as vítimas com mais de 65 anos que recorreram à APAV não somaram mais de 800; 2007 e 2008 somados dão mais de 1400. Tendo em conta o envelhecimento da população, esta tendência só tenderá a reforçar-se. Uma forma de a inverter é começar a discutir o assunto, de preferência com a dignidade que estas vítimas merecem, como aconteceu nesta [reportagem](#).

Uma das vítimas retratadas veio de Lamego para Lisboa a pé, num tempo que já não existe. Regressou a Lamego de bicicleta e um dia comprou uma motocicleta. Muitos anos mais tarde, depois de maltratado por familiares e obrigado a dormir ao relento, ainda tem ânimo para convidar o país inteiro a aparecer na sua horta quando for a época das nozes. Das nozes. Foi um remate com uma ironia subtil, que nos deixou desdentados.



Meio: **Diário de Notícias**

Periodicidade: **Online**

Data: **02.02.2010**

Página: **Web**

Secção: **Portugal**

Dimensão: -

Título: **APAV lança campanha “Se pode complicar, para quê facilitar?”**

**ADBDcommunicare**  
Consultores Associados

# DN PORTUGAL

PREVENÇÃO DE CRIMES PATRIMONIAIS

## APAV lança campanha “Se pode complicar, para quê facilitar?”

por DN.pt 02 Fevereiro 2010



Fotografia © Carlos Manuel Martins

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma campanha que se designa “Se pode complicar, para quê facilitar?”, no âmbito do Projecto Crimes Contra o Património. Esta campanha pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas.



Meio: **in\_jovem**  
Periodicidade: **Online**  
Data: **03.02.2010**

Página: **Web**

Secção: -

Dimensão: -

Número Referência(s) PROSEGUR ACTIVA: -

Título: **Se pode complicar, para quê facilitar?**

**ADBDcommunicare**  
Consultores Associados



QUARTA-FEIRA, 3 DE FEVEREIRO DE 2010

## Se pode complicar, para quê facilitar?

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma campanha que se designa “Se pode complicar, para quê facilitar?”, no âmbito do Projecto Crimes Contra o Património. Esta campanha pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas.

De acordo com dados do Ministério de Administração Interna (Relatório Anual de Segurança Interna) em 2008, a criminalidade patrimonial representou 57 por cento do total dos crimes reportados às Autoridades. No total, verificou-se um aumento de 14 por cento face a 2007.

Numa altura em que a APAV celebra os 20 anos de existência, o director executivo, João Lázaro, explica que esta campanha é importante para que a população adopte comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, avaliação de risco, carjacking e homejacking.

Daniel Cotrim, psicólogo da APAV, manifestou a importância de apoiar os técnicos e os profissionais que lidam directamente com este tipo de situações, ainda mais quando “há uma tendência para não dar o devido valor às vítimas de crimes patrimoniais”. “Somos todos vulneráveis a estas situações”, refere o psicólogo.

A APAV é uma porta de saída para a vítima de crime patrimonial, dado que pode prestar-lhe apoio, a vários níveis, através da Rede Nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, representada em todo o País, e da Linha de Apoio à Vítima da APAV - 707 2000 77. Esta última não se resume às vítimas de violência doméstica e maus tratos e mantém a diversidade de apoio qualificado prestado aos diferentes tipos de crime.

Em <http://www.complique.org/> podes encontrar informação relevante para te acautelares em situações tão quotidianas como andar a pé, transportes públicos, sozinho em casa...





## BREVES NACIONAIS



**MADJER**

### NA MODA LISBOA

O jogador português de futebol de praia vai desfilar Nuno Gama na próxima edição da Moda Lisboa. **Depois de inúmeras vezes ser considerado pela FIFA o melhor jogador de futebol de praia do Mundo, Madjer vai aceitar um novo desafio.**

## FAMOSOS ALERTAM CUIDADO NA RUA



No dia em que se assinalou o Dia Europeu da Vítima de Crime, figuras públicas como Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara estiveram em Lisboa (Atrium Saldanha e Rua Augusta). **O objectivo da iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima passou por informar e alertar os transeuntes sobre normas básicas de segurança.**

## NÚRIA MADRUGA CASA-SE EM SETEMBRO

Dez meses de namoro foram suficientes para que Núria e Vasco Silva percebecem que querem ficar juntos para sempre. O produtor surpreendeu a namorada com um pedido de casamento tradicional, com direito a anel de noivado e tudo. A **Camila de Meu Amor ficou "nas nuvens, radiante e muito, muitíssimo feliz"**. O casamento deverá acontecer em Setembro, e Dália Madruga, a irmã da estrela da TVI, já está "convocada" para madrinha da boda.

Entretanto, no passado sábado, na noite em que lançou o seu novo single, I'm Back Again, o DJ Pete tha Zouk não se inibiu de falar sobre o casamento da ex-namorada, a quem desejou **"as maiores felicidades"**: **"Somos amigos e é claro que fiquei muito contente por saber que a Núria ia casar."**



# Alunos contra Violência Doméstica

| Francisco Gomes |



Mónica, Mafalda, Mariana e Joana são alunas do 12º ano da Escola Secundária Raul Proença, nas Caldas da Rainha, que no âmbito da disciplina de Área de Projecto estão a desenvolver um blogue na Internet (<http://www.nao-se-cale.blogspot.com>) onde partilham o trabalho realizado acerca da Violência Doméstica.

**“Pretendemos alertar a população para esta questão, apesar de ser um assunto muito batalhado ainda há muitas pessoas que fecham os olhos e é preciso fazê-las ver que apesar da evolução que a sociedade tem sofrido ao longo dos anos ainda existem gritos mudos atrás de tantas portas”,** referem as estudantes.

**“Queremos dar a conhecer e poder ajudar quem não saiba como sair duma situação de violência doméstica”,** indicam.

No blogue está disponível o e-mail do grupo para quem queira fazer alguma sugestão ou crítica, participar com informações adicionais ou partilhar alguma história que possam relatar, preservando a identidade dos intervenientes.

Estão publicadas algumas histórias relatadas dos jornais e existem ligações para páginas da Associação de Mulheres Contra a Violência, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, do Instituto de Apoio à Criança, entre outras.

**DISCURSO DIRECTO**

**DANIEL COTRIM** da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima  
**sobre violência doméstica entre pessoas do mesmo sexo**

## “Violência entre gays tem aumentado”

● **HELDER ALMEIDA**

**Correio da Manhã – Porque é que a APAV decidiu dedicar uma campanha à violência doméstica entre pessoas do mesmo sexo?**

**Daniel Cotrim –** É uma forma de sensibilizar a sociedade civil para o facto de a lei não fazer qualquer discriminação e serve sobretudo para deitar abaixo o estereótipo de que a violência doméstica só acontece entre casais de sexo diferente.

**– Qual é a dimensão desta realidade?**

– Não temos estatísticas sobre os casais homossexuais, não fazemos essa discriminação. Mas sabemos, pela experiência, que os casos têm aumentado. Há cada vez mais pessoas a recorrer à APAV, até porque a sensibilização é maior.

**– A violência afecta mais os ca-**



**sais de mulheres ou de homens?**

– Apenas posso responder pelo que vejo no terreno. E pelo que sei a grande maioria dos casos onde a violência ocorre é entre os homens. É nos casais de gays que há um maior índice de violência doméstica.

**– Ontem começou o julgamento, em Pombal, de um homem que matou o companheiro. Este tipo de violência está a aumentar?**

– Não sei, mas há mais denúncias (ver pág. 13). ■



Campanha de prevenção de crimes contra o património

## Se pode complicar, para quê facilitar?

4 de Fevereiro de 2010 às 13:56h

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) acaba de lançar o Projecto Crimes Contra o Património, uma campanha que se designa "Se pode complicar (a vida dos larápios), para quê facilitar?".

Esta campanha pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas.

Numa altura em que a APAV celebra 20 anos de existência, o seu director executivo, João Lázaro, explica que esta campanha é importante para que a população adopte comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, avaliação de risco e roubos de carros e em casa.

João Lázaro afirma que a APAV "não quer aumentar o nível de alarme, mas o nível de protecção das pessoas".

A APAV presta apoio a vários níveis e a vítimas de diversos tipos de crime, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, mas também da Linha de Apoio à Vítima da APAV (707 200 077).

Esta campanha nacional, direccionada para os crimes contra o património, vai estar na rua ao longo do primeiro trimestre de 2010 e é fortemente apoiada pela sociedade civil e especialmente por empresas privadas ao abrigo do mecenato e da responsabilidade social, com destaque para o patrocinador e parceiro estratégico do projecto, a Prosegur Activa.

O director de marketing da Prosegur Activa, Francisco Carvalho, defende que a ligação à APAV advém de pensamentos estratégicos comuns, ao nível da prevenção e aconselhamento a situações de crime.

A concepção e criação da campanha de publicidade é da responsabilidade da JWT Portugal, e a construção e manutenção do site [www.complique.org](http://www.complique.org), da Seara.Com. A campanha conta ainda com o apoio da Máquina Invisível, na produção das fotografias dos cartazes; da Indigo, na produção do spot áudio; da Garage Films na produção do spot de vídeo; Sapo.pt nos banners e a ADBDCommunicare foi parceiro ao nível da Comunicação.

Há pelo menos duas décadas que não se realizava, em Portugal, uma campanha de sensibilização e prevenção da criminalidade patrimonial com estas características.

### Estatística

Os crimes contra o património têm um grande peso na criminalidade participada em Portugal. Os dados do Ministério da Administração Interna (Relatório Anual de Segurança Interna) revelam que em 2008 a criminalidade patrimonial representou 57 por cento do total dos crimes reportados às autoridades, num total de cerca de 170 mil casos, um aumento de 14 por cento face a 2007 (+ 29.215 participações).

Os crimes com maior frequência são os furtos de e em veículos; por carteirista; em residência e em edifício comercial; assim como outros furtos e os roubos.

Aos números da criminalidade participada acrescem as cifras negras – da criminalidade não participada a nenhuma autoridade – que, segundo as análises estatísticas comparadas europeias – podem atingir até 40 a 50 por cento da participada.



Meio: **Forum Familiae**

Periodicidade: **Online**

Data: **04.02.2010**

Página: **Web**

Secção: -

Dimensão: -

Número Referência(s) PROSEGUR ACTIVA: -

Título: **Seminário-Debate: as vítimas de crime e os órgãos de comunicação social**

**ADBDcommunicare**  
Consultores Associados

## Forum Familiae

Quinta-feira, Fevereiro 04, 2010

### **Seminário-Debate: As vítimas de crime e os órgãos de comunicação social**



No dia **22 de Fevereiro**, data em que se comemora o Dia Europeu da Vítima de Crime, a APAV organiza um seminário-debate sobre o tema "As vítimas de crime e os órgãos de comunicação social".

Local: sede da APAV

Programa:

14h00 Abertura: Joana Marques Vida, Presidente da APAV.

"As vítimas e os órgãos de comunicação social".

14h20 Percepção da criminalidade e sentimentos de insegurança: Alina Esteves, Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa.

14h40 O Risco: da compreensão à gestão: Bruno Brito.

15h00 Os jornalistas e as vítimas de crime: Orlando César, Presidente do Conselho Deontológico dos Jornalistas.

15H20 Pausa

15h45 Protecção da imagem e privacidade das vítimas de crime e direito de informar. O papel da regulamentação da comunicação social: João Pedro Freire, ERC.

16h15 As forças de segurança social e a comunicação social: sub-comissário Carla Duarte, Núcleo de Relações Públicas da PSP.

16h45 Debate: moderadora Marta Atalaia, jornalista SIC.

17h30 Encerramento.



ID: 28758947

04-02-2010

## APAV lança campanha de prevenção de crimes contra o património

# "Se pode complicar, para quê facilitar?"

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou o "Projecto Crimes Contra o Património", uma campanha que se designa "Se pode complicar, para quê facilitar?". Esta campanha pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas. De acordo com dados do Ministério de Administração Interna (Relatório Anual de Segurança Interna) em 2008, a criminalidade patrimonial representou 57 por cento do total dos crimes reportados às Autoridades.

No total, verificou-se um aumento de 14 por cento face a 2007.

Numa altura em que a APAV celebra os 20 anos de existência, o director executivo, João Lázaro, explica que esta campanha é importante para que a população adote comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, avaliação de risco, *carjacking* e *homejacking*. João Lázaro afirma que a APAV "não quer aumentar o nível de alarme, mas o nível de

protecção das pessoas".

Daniel Cotrim, psicólogo da APAV, manifestou a importância de apoiar os técnicos e os profissionais que lidam directamente com este tipo de situações, ainda mais quando "há uma tendência para não dar o devido valor às vítimas de crimes patrimoniais". "Somos todos vulneráveis a estas situações", refere o psicólogo.

A APAV é uma porta de saída para a vítima de crime patrimonial, dado que pode prestar-lhe apoio, a vários níveis, através da Rede Nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, represen-

tada em todo o País, e da Linha de Apoio à Vítima da APAV – 707 2000 77. Esta última não se resume às vítimas de violência doméstica e maus tratos e mantém a diversidade de apoio qualificado prestado aos diferentes tipos de crime.

A campanha nacional, que vai estar na rua ao longo do primeiro trimestre de 2010 e é fortemente apoiada pela sociedade civil e especialmente por empresas privadas ao abrigo do mecenato e da responsabilidade social.





Meio: **Jornal Reconquista**

Periodicidade: **Online**

Data: **04.02.2010**

Página: **Web**

Secção: **Casos de polícia**

Dimensão: -

Número Referência(s) PROSEGUR ACTIVA: -

Título: **Se pode complicar, para quê facilitar?**

**ADBDcommunicare**  
Consultores Associados

# JORNAL | CASTELO BRANCO reconquista

Campanha de prevenção de crimes contra o património

## Se pode complicar, para quê facilitar?

4 de Fevereiro de 2010 às 13:56h

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) acaba de lançar o Projecto Crimes Contra o Património, uma campanha que se designa "Se pode complicar (a vida dos larápios), para quê facilitar?".

Esta campanha pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas.

Numa altura em que a APAV celebra 20 anos de existência, o seu director executivo, João Lázaro, explica que esta campanha é importante para que a população adopte comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, avaliação de risco e roubos de carros e em casa.

João Lázaro afirma que a APAV "não quer aumentar o nível de alarme, mas o nível de protecção das pessoas".

A APAV presta apoio a vários níveis e a vítimas de diversos tipos de crime, através da sua rede nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, mas também da Linha de Apoio à Vítima da APAV (707 200 077).

Esta campanha nacional, direccionada para os crimes contra o património, vai estar na rua ao longo do primeiro trimestre de 2010 e é fortemente apoiada pela sociedade civil e especialmente por empresas privadas ao abrigo do mecenato e da responsabilidade social, com destaque para o patrocinador e parceiro estratégico do projecto, a Prosegur Activa.

O director de marketing da Prosegur Activa, Francisco Carvalho, defende que a ligação à APAV advém de pensamentos estratégicos comuns, ao nível da prevenção e aconselhamento a situações de crime.

A concepção e criação da campanha de publicidade é da responsabilidade da JWT Portugal, e a construção e manutenção do site [www.complique.org](http://www.complique.org), da Seara.Com. A campanha conta ainda com o apoio da Máquina Invisível, na produção das fotografias dos cartazes; da Indigo, na produção do spot áudio; da Garage Films na produção do spot de vídeo; Sapo.pt nos banners e a ADBDCommunicare foi parceiro ao nível da Comunicação.



## APAV LANÇA CAMPANHA DE PREVENÇÃO DE CRIMES CONTRA O PATRIMÓNIO

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou hoje, em apresentação pública, o Projecto Crimes Contra o Património, uma campanha que se designa “Se pode complicar, para quê facilitar?”.

Esta campanha pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas.

De acordo com dados do Ministério de Administração Interna (Relatório Anual de Segurança Interna) em 2008, a criminalidade patrimonial representou 57 por cento do total dos crimes reportados às Autoridades. No total, verificou-se um aumento de 14 por cento face a 2007.

Numa altura em que a APAV celebra os 20 anos de existência, o director executivo, João Lázaro, explica que esta campanha é importante para que a população adopte comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, avaliação de risco, carjacking e homejacking. João Lázaro afirma que a APAV “não quer aumentar o nível de alarme, mas o nível de protecção das pessoas”.

Daniel Cotrim, psicólogo da APAV, manifestou a importância de apoiar os técnicos e os profissionais que lidam directamente com este tipo de situações, ainda mais quando “há uma tendência para não dar o devido valor às vítimas de crimes patrimoniais”. “Somos todos vulneráveis a estas situações”, refere o psicólogo.

A APAV é uma porta de saída para a vítima de crime patrimonial, dado que pode prestar-lhe apoio, a vários níveis, através da Rede Nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, representada em todo o País, e da Linha de Apoio à Vítima da APAV - 707 2000 77. Esta última não se resume às vítimas de violência doméstica e maus tratos e mantém a diversidade de apoio qualificado prestado aos diferentes tipos de crime.

A campanha nacional, que vai estar na rua ao longo do primeiro trimestre de 2010 e é fortemente apoiada pela sociedade civil e especialmente por empresas privadas ao abrigo do mecenato e da responsabilidade social, com destaque para o patrocinador e parceiro estratégico do projecto, a Prosegur Activa.

O director de marketing da Prosegur Activa, Francisco Carvalho, defende que a ligação à APAV advém de pensamentos estratégicos comuns, ao nível da prevenção e aconselhamento a situações de crime.

A concepção e criação da campanha de publicidade é da responsabilidade da JWT Portugal, e a construção e manutenção do site [www.complique.org](http://www.complique.org), da Seara.Com. A campanha conta ainda com o apoio da Máquina Invisível, na produção das fotografias dos cartazes; da Indigo, na produção do spot áudio; da Garage Films na produção do spot de vídeo; Sapo.pt nos banners e a ADBDCommunicare foi parceiro ao nível da Comunicação.

Há pelo menos duas décadas que não se realizava, em Portugal, uma campanha de sensibilização e prevenção da criminalidade patrimonial com estas características.



## Todas as semanas há queixas de violência doméstica

O TEMA FOI E CONTINUA A SER ACTUAL EM TODO O PAÍS. NOS MUNICÍPIOS DO ALTO TÂMEGA TODAS AS SEMANAS HÁ REGISTO DE QUEIXAS POR VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.

Mais que falado, o assunto continua a ser tabu, ainda mais numa sub-região em que os meios de apoio estão a quase uma centena de quilómetros. A violência doméstica faz parte da rotina de postos de GNR e esquadra da PSP. Alguns casos são já conhecidos das autoridades, outros são novos. Todos encarados com a mesma seriedade, quase todos sem solução, ou pelo menos solução simples. Muitos casos vão parar às mãos dos tribunais, outros ficam pelo caminho porque as vítimas não conseguem ir até ao fim.

Ao Destacamento Territorial da GNR de Chaves chegam queixas, sobretudo, do concelho flaviense, ainda que o trabalho seja dividido com a PSP, e de Valpaços, mas Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena e Vila Pouca de Aguiar não são excepção.

O concelho valpacense chegou a registar três queixas na mesma semana por violência doméstica, mais do que uma vez, no Verão passado.

Na freguesia de S. João da Corveira, perto de Carrazedo de Montenegro, ocorreu uma queixa por violência doméstica, em Julho de 2009, em que, decorrente do caso, foram entregues à patrulha da GNR uma catana, uma machada, uma faca utilizada para a matança do porco, várias munições e duas armas em situação ilegal.

Já este ano, no primeiro dia de 2010 era registada uma queixa por violência doméstica em Salto, concelho de Montalegre. Dias depois, em Chaves um outro caso. A somar a estes, a meio do mês, outros casos em Carrazedo de Montenegro e Valpaços.

### Mulheres continuam a ser as principais vítimas

As organizações de apoio às vítimas continuam a referir que "as mulheres ainda são as principais vítimas". Na região do Alto Tâmega o perfil do agressor não difere muito do "vulgar". As agressões surgem por questões ligadas ao alcoolismo e divergências conjugais, ainda que como referem as associações "no interior do país, a questão da vergonha coloca-se muito, sendo que há muitas pessoas que preferem aguentar o sofrimento a ter

## Uma destas 3 mulheres é vítima de violência



Um dos muitos cartazes de divulgação nacionais, que apelam à denúncia de casos de violência doméstica.

que passar pela vergonha da separação".

Apesar das inúmeras campanhas e associações que tentam combater diariamente o aumento do número de mulheres vítimas de violência doméstica, esta é uma realidade do país e também desta região.

Apesar da violência doméstica ser crime público desde 2000 e a lei prever a criação de uma rede de casas-abrigo e de centros de atendimento às vítimas, o reforço da possibilidade legal de afastamento do agressor e outros mecanismos de combate, nunca as forças de segurança lidaram com tantos casos de violência doméstica. O número de ocorrências registadas na PSP e na GNR já ultrapassou a barreira das 20 mil por ano, mas nem por isso se fala de condenações "à altura".

### Cresceu a coragem para romper o silêncio

Poucos casos sobem à barra dos tribunais. Desde a alteração legislativa, houve uma subida tímida, gradual, do número de arguidos e condenações, mas trata-se de um crime com grande densidade psicológica e muitas vezes a vítima desmente o que disse no início do processo. É um crime que ocorre entre quatro paredes. Faltam testemunhas. E, quando as há, grande parte prefere não se envolver: Como diz o velho ditado, "em briga de marido e mulher, não se mete a colher" e existem ainda muitos vizinhos e familiares que continuam a "consentir" e em alguns casos até a achar normal porque o agressor "bebeu

**NA REGIÃO DO ALTO TÂMEGA O PERFIL DO AGRESSOR NÃO DIFERE MUITO DO "VULGAR". AS AGRESSÕES SURGEM POR QUESTÕES LIGADAS AO ALCOOLISMO E DIVERGÊNCIAS CONJUGAIS...**

uns copos".

De acordo com dados estatísticos da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em 2008 foram contabilizados 18.669 crimes em Portugal, dos quais 90 por cento são referentes a casos de violência doméstica, sendo a maioria das vítimas de sexo feminino.

Os responsáveis dizem existir falta de casas de abrigo para vítimas de violência doméstica. Na região do Alto Tâmega diz-se ainda que o apoio apropriado também falta, sobretudo, fora da capital de distrito.

### Caso de sucesso no meio da "tragédia"

No concelho valpacense, Lídia Afonso (nome fictício) fez queixa do marido por violência doméstica, mas nunca se quis separar. O cônjuge chegava a casa muitas vezes bêbado e batia na mulher, sem qualquer tipo de argumento ou

justificação, perante o olhar da filha de 13 anos. Lídia não teve medo e enfrentou todas as perguntas das autoridades. O caso chegou à barra do tribunal e Lídia conseguiu o que queria: ver o marido recuperado e que assim a respeitasse a ela e à família. Hoje acompanha-o, como ficou estipulado perante o tribunal, às sessões de tratamento para sarar sua dependência do álcool.

### NIAVE: Núcleo de investigação e apoio a vítimas específicas, da GNR

A GNR tem desde 2002 ao dispor da população o Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas (NIAVE), concebido no âmbito da reorganização dos mecanismos de prevenção e investigação criminal, tendo como referência as problemáticas sociais e criminais que anteriormente não eram sujeitas a um tratamento específico e diferenciado.

O NIAVE serve para a prevenção, acompanhamento e investigação das situações de violência exercida sobre as mulheres, sobre as crianças e sobre outros grupos específicos de vítimas, com o objectivo também de sensibilizar e vocacionar toda a estrutura da GNR, e a sociedade em geral, para a problemática da violência exercida sobre as mulheres e as crianças, com a criação de equipas especializadas no tratamento desta matéria.

Em Vila Real existe um gabinete do NIAVE, mas também já existem Postos da GNR com elementos com formação na área.

Cátia Mata





## Solidariedade



GETTY IMAGES

Associação de Apoio à Víctima tem como missão proteger todos os que são alvo de crime, fornecendo serviços gratuitos de qualidade

# Apoiar vítimas de crime

## Instituição disponibiliza gabinetes de ajuda emocional e jurídica

**Sara Felizardo**

sara.felizardo@sol.pt

A ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Apoio à Víctima (APAV) é uma instituição particular de solidariedade social, que tem como objectivo proteger e ajudar, de forma individualizada, as vítimas de todo o tipo de crime através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais. Para tal, a APAV dispõe de um conjunto de gabinetes de apoio à vítima que vão desde o acompanhamento emocional, psicológico e social até ao jurídico.

Desde a sua fundação, em 1990, que «toda a história da APAV reflecte o espírito da sua missão: apoiar as vítimas de crime prestando-lhes serviços de qualidade, de forma continuada e estruturada», afirma a presidente da associação, Joana Marques Vidal.

Para a concretização deste objectivo, que distingue a organização das demais instituições – por ter sido a primeira a pensar nas vítimas dos mais variados tipos de crime e no seu contexto jurídico e processual –, a APAV propõe-se colaborar com as entidades da administração pú-

blica, com a Justiça, Saúde, Polícia, com os organismos da segurança social, bem como com as autarquias locais.

O trabalho desenvolvido pela Associação de Apoio à Víctima tem vindo a consolidar-se nos últimos anos, o que se pode verificar através do aumento do número de processos. De acordo com os últimos dados disponíveis, só em 2008 a APAV ultrapassou os 10 mil, sendo que entre 2001 e 2008 se observou a maior subida percentual do número de casos trabalhados em cada gabinete de apoio à vítima.

Apesar da aposta na sensibilização para a necessidade urgente da diminuição de todo o tipo de crime, desde abusos sexuais, passando pela violência contra idosos até aos crimes contra o património, a

violência doméstica é a que assume, sem dúvida, um maior destaque.

Entre todas as categorias assinaladas pela APAV, a violência doméstica representa 90% do total de crimes, com mais de 18 mil processos acompanhados em 2008, seguindo-se as ofensas à integridade física e crime contra o património (danos e roubos).

«Ao longo dos últimos anos, junto de outros movimentos sociais, a APAV colocou a temática da violência doméstica na agenda política e social, o que originou uma certa intolerância por parte da sociedade civil relativamente a este tipo de crime», esclarece o director executivo da instituição, João Lázaro, justificando o elevado número de casos assinalados: «Apesar de os números indicarem uma evolução crescente da violência doméstica, não significa que os actos tenham aumentado, mas sim que actualmente são mais visíveis». Neste sentido, as queixas, mediante suspeita, são cada vez mais frequentes por parte das entidades públicas, familiares e vizinhos.

Ana, de 60 anos, está agora a receber o apoio da APAV, depois de ter saído de casa, e elogia o trabalho da instituição. «Recebo toda a ajuda possível, desde o acompanhamento emocional até ao jurídico. Quando necessito de desabafar telefone ou vou mesmo até ao encontro da psicóloga. Entretanto, o meu processo está entregue aos tribunais, graças ao empenho dos advogados da APAV».

### Voluntários são a grande força da instituição

O acompanhamento prestado pela Associação de Apoio à Víctima é totalmente gratuito, assegurado por voluntários e confidencial. Quando se encontram em situações de risco, as vítimas são encaminhadas para novas moradas cujo endereço permanece sempre em sigilo.

«Contamos com cerca de 200 voluntários, entre eles advogados e psicólogos», conta João Lázaro. São, assim, os voluntários que asseguram a missão prosseguida pela APAV, disponibilizando serviços de qualidade e acompanhamentos continuados.



**90% dos crimes assinalados pela Associação de Apoio à Víctima são de violência doméstica**



# amor & sexo

CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTINUAM A CRESCER EM PORTUGAL

## Muitas vítimas voltam a casa

Razões económicas, o amor e os filhos explicam os casos em que a vítima volta a viver com o agressor. Há situações de agressões que se prolongam por 30 anos

■ TEXTO ■ LUIS MANETA

Maria (nome fictício) separou-se no início de Janeiro de 2005. Depois de diversas agressões, insultos e ameaças por parte do marido, algumas das quais testemunhadas pelos filhos e por outros familiares, decidiu procurar refúgio em casa dos pais. Casada há 15 anos, temia pela sua própria vida e pela segurança dos dois filhos menores.

Passados dois anos, voltou atrás. Regressou à casa de família. E deu uma nova oportunidade ao homem com quem havia casado e que lhe havia prometido mudar de comportamento.

A "paz" durou apenas um mês. Numa das ocasiões, só a intervenção de diversas pessoas "salvou" Maria, agarrada e ameaçada pelo marido numa rua, frente ao filho de 11 anos. "Não brinques comigo, já sabes o que sou capaz de fazer", gritava o homem, irado.

**Todos os anos, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) contabiliza mais de 18 mil casos de violência doméstica.** Em muitos deles, mesmo depois de episódios de grande violência, as mulheres permanecem em casa ou regressam ao convívio com os agressores.

Segundo José Félix Duque, assessor da direcção da APAV, esse "voltar atrás" está relacionado com os "ritmos próprios de tomada de decisão por parte de cada pessoa" e explica-se por uma "multiplicidade de factores", entre os quais se inclui o medo, mas também as dificuldades económicas, a existência de filhos e até a "ambiguidade" de sentimentos em relação aos agressores.

"É uma problemática muito complexa. Existe essa ambiguidade de sentimentos que as vítimas nutrem por uma pessoa com quem partilhavam a vida e que não corresponde ao que haviam idealizado", sublinha.

À semelhança do caso de Maria, a maior parte das vezes a reconciliação acaba por reabrir um ciclo de violência física e psicológica. "Normalmente, os maus tratos continuam e a ruptura final só ocorre depois de várias tentativas" para a relação dar certo, diz o responsável da APAV, garantindo que a associação "respeita inteiramente a decisão tomada pelas pessoas".

"Quando nos voltam a procurar são recebidas da mesma forma. E é bastante comum regressarem" à procura de ajuda, depois de terem voltado a sofrer agressões, refere José Félix Duque.

### Agressões continuadas

Em 80 por cento dos casos assinalados pela APAV existiu uma "vitimação continuada", ou seja, não se tratou de um episódio de violência mas de um ciclo de agressões que se prolongou no tempo, situando-se a média entre os 2 e os 3 anos e sendo que a residência comum é o espaço onde, por regra, se consubstanciam os episódios de violência física e verbal.

De acordo com os dados estatísticos da APAV relativos a 2008, 101 pessoas disseram ser vítimas de violência doméstica há mais de 30 anos.

Pelos tribunais andou recentemente o caso de uma mulher de Ponta Delgada que foi vítima de agressões físicas e verbais "praticamente desde o início do casamento", em 1976, só se tendo divorciado em 2005 (29 anos depois). Os quatro filhos do casal cresceram a ver a mãe ser reiteradamente agredida com "socos, bofetadas e pontapés, em várias partes do corpo". A separação só aconteceu depois de ter sido descoberto que o homem, além do mais, praticava abusos sexuais sobre a própria filha, com 9 anos de idade.

VITOR CUPERTINO





# APAV diz que conflito de tribunais não deve impedir justiça material

**Seixal.** Associação de Apoio à Vítima considera que família de criança que morreu em caixa de esgoto em 1999 já devia ter sido indemnizada

ROBERTO DORES

João Lázaro, director executivo da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), considera que o sistema judicial não está a conseguir ajudar os pais da criança que morreu numa caixa de esgoto no Seixal, há cerca de 11 anos, a "encerrar o luto", o que está a provocar "o prolongamento do sofrimento". Confrontado pelo DN com o facto de o processo ter voltado à "estaca zero", depois de em 2005 a Câmara do Seixal já ter sido condenada em tribunal a pagar 250 mil euros à família, o dirigente da APAV alerta que "houve uma morte e a justiça material deve fazer-se".

Como o DN avançou ontem, o Tribunal de Conflito deu razão ao recurso da autarquia, para quem os tribunais comuns não têm competência para atribuir indemnizações, pelo que o julgamento vai agora ser repetido no tribunal administrativo e fiscal, o que obriga a mãe de Rogério Filipe a recordar todo o episódio de 22 de Março de 1999, quando o filho caiu no esgoto, aparecendo morto na estação elevatória do Porto da Raposa (Arrentela) na manhã seguinte.

"A questão do conflito nos tribunais é válida, mas não se pode hipotecar a justiça material apenas à justiça formal, em prejuízo do cidadão. Passados dez anos, há claramente aqui um papel de vitimização dos pais", sublinha João Lázaro, admitindo que "os cidadãos não podem estar à espera de resposta durante dez anos e depois chegar-se à conclusão de que volta tudo a zero".



ARQUIVO DN

Morte ocorreu na caixa de esgoto em Março de 1999

Numa altura em que a advogada da autarquia, Paula Pinho, já admitiu recorrer sempre que "existirem situações de recurso", em nome "do interesse público", o advogado dos pais da vítima, José Nóvoa Cortez, revela já ter sido invocada a lei de responsabilidade do Estado, que responde pelos actos lesivos de outrem. Mas o advogado alude aos 11 longos anos para revelar que se o processo conti-

nua no impasse por muito tempo admite recorrer ao Tribunal Europeu dos Direitos do Homem. "Nunca me debrucei sobre isso porque é preciso muito dinheiro e a cliente não tem, mas é possível", reitera, alertando para outro caso, "prontamente resolvido" pela Câmara de Lisboa, que indemnizou em 220 mil euros os pais de Ruben Cunha, menor que morreu electrocutado num semáforo.





## APAV lembra vítimas de crime em seminário

A 22 de Fevereiro assinala-se o Dia Europeu da Vítima de Crime, para assinalar a efeméride, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima realiza um seminário-debate sobre o tema "As vítimas de crime e os órgãos de comunicação social". Percepção da criminalidade e sentimentos de insegurança, O Risco: da compreensão à gestão, Os jornalistas e as vítimas de crime, Protecção da imagem e privacidade das vítimas de crime e direito de informar, O papel da regulamentação da comunicação social, As forças de segurança e a comunicação social, são algumas das comunicações que serão apresentadas neste seminário.



# 22 de Fevereiro

## Dia Europeu da Vítima

*“Tudo quanto se opõe à vida (...) tudo que viola a integridade da pessoa humana, como as mutilações, os tormentos corporais e mentais e as tentativas para violentar as próprias consciências; tudo quanto ofende a dignidade da pessoa humana (...).*

*Todas estas coisas e outras semelhantes são infamantes ; ao mesmo tempo que corrompem a civilização humana, desonram mais aqueles que assim procedem do que os que padecem injustamente e ofendem gravemente a honra devida ao Criador.*

**(Gaudium et Spes, 27)**

Milhões de seres humanos, em todo o mundo, são vítimas de crimes e abusos de poder, sem que os seus direitos sejam garantidos.

É vítima toda a pessoa individual ou colectiva que, em consequência de acto ou omissão violadora das leis penais em vigor, tenha sofrido um atentado à sua integridade física ou mental, um sofrimento de ordem moral ou perda material.

A problemática da vítima de crime começou a ser analisada nos vários países na década de 80, nas suas diversas vertentes: o lugar da vítima na legislação de cada país, as associações e serviços que prestavam apoio à vítima e as questões éticas e problemáticas da vítima.

Em Portugal, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), entidade integrada no Fórum Europeu para o Serviço da Vítima, presta apoio efectivo às vítimas de crime. A grande maioria das pessoas que recorrem a esta associação, não apresenta queixas às autoridades, apenas procuram apoio para o seu problema.

Na realidade, qualquer pessoa pode, num ou noutro momento da vida ser vítima de crime.





## Campanha de prevenção

# APAV alerta para crimes contra o património

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou o Projecto Crimes Contra o Património, uma campanha que se designa *Se pode complicar, para quê facilitar?*. A iniciativa pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas. João Lázaro, director-executivo da APAV, explica que esta campanha é importante para que a população “adopte comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, avaliação de risco, *carjacking* e *homejacking*”. A APAV apoia as vítimas de crime patrimonial, dado que lhes pode prestar apoio, a vários níveis, através da Rede Nacional de Gabinetes de Apoio à Vítima, representada em todo o País, e da Linha de Apoio à Vítima da APAV – 707 2000 77.





educação

## Escolas do Grande Porto dão aulas contra a violência doméstica

15 FEV 10 às 09:00

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem em curso uma iniciativa nas escolas do Grande Porto para prevenir que os jovens de hoje possam ser os agressores de amanhã. Numa escola de Pedrouços, no concelho da Maia, a repórter Sónia Santos Silva foi assistir a uma dessas lições, para saber o modo como lá se procura prevenir a violência.



Tudo o que se passa, passa na TSF

Enviar por email Link

**A repórter da TSF Sónia Santos Silva foi assistir a uma aula para combater a violência doméstica, na Escola EB2-3 de Pedrouços, na Maia**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem em curso uma iniciativa nas escolas do Grande Porto para prevenir que os jovens de hoje possam ser os agressores de amanhã. Numa escola de Pedrouços, no concelho da Maia, a repórter Sónia Santos Silva foi assistir a uma dessas lições, para saber o modo como lá se procura prevenir a violência.

De acordo com Alda Abrantes, coordenadora dos directores de turma da Escola EB2-3 de Pedrouços, na Maia, falar sobre violência faz todo o sentido.

«Eles revêem-se imenso nesse tema, tanto naquilo que ouviram falar, como nas vivências que eles já têm fora da escola», explica.

O principal objectivo passa por incentivar os jovens a afastarem a violência do seu dia-a-dia. Os professores da Maia abordam formas de gerir os conflitos com exemplos da vida real.



APAV DIZ QUE PROSTITUIÇÃO INFANTIL DUPLICOU EM 2009

# Por dia há 18 casos de violência doméstica

Os casos de homicídio entre marido e mulher quase que duplicaram em 2009 face ao ano anterior. O autor deste tipo de crime é homem e tem de 26 a 55 anos

**A** Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinalou 6539 mulheres afectadas por crime em 2009, uma média de 18 por dia, a maioria entre os 26 e 45 anos, num total de 7639 vítimas apoiadas pela entidade.

No balanço da actividade de 2009, a APAV aponta um acréscimo de 1,3% dos processos de apoio, num total de 10.132, com o número de pessoas ajudadas a ultrapassar 20 mil. No total, foram registados 17.628 crimes, 90% dos quais de violência doméstica.

Neste tipo de crime, o número de homicídios mais do que duplicou face a 2008 (mais 128,5%), enquanto a violação subiu 5,3% e o abuso sexual aumentou 3,5%.

Os maus tratos psíquicos são mais frequentes, tendo a APAV listado 5583 situações (35,1%), seguindo-se os maus tratos físicos (29,2%) e as ameaças (20,3%).

Nos crimes contra as pessoas, o rapto ou sequestro também aumentaram (41,7%), assim como a prostituição de menores, que duplicou face a 2008, o lenocínio (mais 150%) e o auxílio ou angariação de imigração ilegal (40%).

O número de idosos vítimas de crime atingiu os 642, ou seja, uma média de dois casos diários, situação próxima da que se regista en-



♣ Perfil da vítima: mulher casada com idade compreendida entre os 26 e os 55 anos

tre as crianças, com 610 vítimas.

O perfil da vítima traçado pela associação aponta para mulher (86%), de 26 a 55 anos, casada, portuguesa, tendo como base a família nuclear com filhos, com grau de ensino entre primeiro ciclo e ensino superior (7,8%) e residente nas grandes cidades.

O autor do crime é do homem (84%), tem entre 26 e 55 anos, é casado, português, tem um grau de ensino entre primeiro ciclo e ensino superior e empregado. A maioria dos contactos com a APAV são feitos pelo próprio utente e por familiares.

AGÊNCIA LUSA



## Gabinete de Apoio à Vítima atendeu 882 pessoas desde 2004

Regional | 2010-02-19 11:04

O Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, Açores, já atendeu 882 pessoas desde que abriu em 2004, na maioria mulheres vítimas de violência doméstica, revelou a gestora desta estrutura, Sílvia Branco, em declarações à Lusa.

"Existe uma maior consciencialização para os apoios e serviços de que dispõem [as vítimas]", afirmou Sílvia Branco, frisando que o número de pessoas que recorrem ao gabinete tem vindo a aumentar todos os anos.

Em 2004 foram atendidas 71 pessoas, número que subiu para 92 no ano seguinte, e para 109 em 2006. Em 2007 foram apoiadas 120 e em 2008 recorreram aos serviços 192.

No ano passado, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada atendeu 298 pessoas.

Os dados desta estrutura da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) indicam que a maioria das pessoas que ali acorrem são mulheres, entre os 26 e os 45 anos, casadas e vítimas de violência doméstica, incluindo maus tratos físicos e psicológicos, ameaças e injúrias.

Os agressores são, na maioria dos casos, o ex-marido ou o antigo companheiro, sendo maioritariamente casos de famílias monoparentais.

Lusa / AO online

156 visitas

0 comentário(s)

[Enviar a um amigo](#)

[Imprimir notícia](#)





**CRIME** ■ NÚMERO DE HOMICÍDIOS MAIS DO QUE DUPLICOU FACE A 2008

# Violência doméstica mata 16 em 2009

■ Aumento de 128,5% espelha realidade cada vez mais violenta. Mulheres são as grandes vítimas

## Perfil da vítima

**Sexo**  
**86%** são mulheres

**Idade**  
**41,9%**  
entre os 26 e os 55 anos

**Nacionalidade**  
**78%** são portuguesas

**Estado civil**  
**44%** são casadas

**Escolaridade**  
**31,4%**  
entre o 1.º ciclo e o ensino superior

**Situação social**  
**34,3%**  
vive do próprio trabalho  
e reside em grandes cidades



## Perfil do agressor

**Sexo**  
**84%** são homens

**Idade**  
**36,1%**  
entre os 26 e os 55 anos

**Nacionalidade**  
**68,3%** são portugueses

**Estado civil**  
**47,6%** são casados

**Escolaridade**  
**21,8%**  
entre o 1.º ciclo e o ensino superior

**Situação social**  
**40,7%**  
é empregado e **72,3%** mantém  
uma relação com a vítima

● **HELDER ALMEIDA/  
/JOÃO. C. RODRIGUES**

**E**m 2009 houve pelo menos uma vítima mortal por mês num contexto de violência doméstica. Os dados divulgados ontem pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) revelam que em 2009 morreram 16 pessoas, contra sete em 2008, o que dá um aumento de 128,5 por cento. A maior parte das vítimas são mulheres.

Contudo, os dados avançados pela APAV ficam abaixo da realidade, uma vez que esta instituição apenas contabiliza os números referentes às vítimas ou familiares que pediram apoio. Os dados da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR) contabilizam, só até Novembro de 2009, 27 mulheres assassinadas.

## Abuso sexual e violações também cresceram em 2009

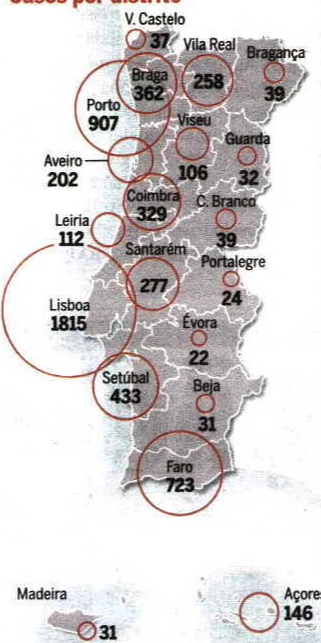
Dos números apresentados pela APAV, cerca de 90 por cento dizem de facto respeito a crimes de violência doméstica – são quase 16 mil casos num universo de mais de 17 mil crimes, em que são incluídos, por exemplo, números sobre os crimes contra as pessoas, contra o património e rodoviários.

Esta realidade preocupa Joana Marques Vidal, presidente da APAV (ver entrevista na pág. 51) que refere, ainda assim, que “há cada vez menos tolerância à violência”, o que pode explicar o maior número de queixas

que é apresentado à PSP e à GNR.

Mas não foi só o número de homicídios que aumentou de um ano para o outro, num contexto de violência doméstica. Foi também o de violações, com um crescimento de 5 por cento, e de abuso sexual, com um acréscimo de 3,5 por cento. ■

## Casos por distrito



Fonte APAV/Elaboração própria

## Tipos de crimes n.º de casos



## PORMENORES

● **NOVO SERVIÇO EM VISEU**  
O Hospital de São Teotónio, em Viseu, vai criar um núcleo de apoio contra a violência doméstica, revelou ontem o presidente do conselho de administração. Segundo Alexandre Ribeiro, o núcleo pretende “tratar e dar apoio à vítima e ao agressor”.

● **PSP REFORÇA EQUIPAS**  
Atenta à nova realidade, a Direcção Nacional da PSP deu ordens para que as equipas de policiamento de proximidade passem a contar com três elementos.

● **FUTEBOL SOLIDÁRIO**  
A UMAR está a promover uma iniciativa junto de Benfica, FC Porto e Sporting. “Eu não sou cúmplice” é o mote.

CORREIO DA MANHÃ



## APAV assinalou 18 mulheres vítimas por dia em 2009

QUINTA, 18 FEVEREIRO 2010 14:02 DIÁRIO DIGITAL



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinalou 6539 mulheres afetadas por crime em 2009, uma média de 18 por dia, a maioria entre os 26 e 45 anos, num total de 7639 vítimas apoiadas pela entidade.

No balanço da sua actividade no ano passado, a APAV aponta um acréscimo de 1,3 por cento dos processos de apoio, que totalizaram 10 132, com o número de pessoas ajudadas a ultrapassar 20 mil. No total, foram registados 17 628 crimes, a maior parte (90 por cento) de violência doméstica.

A APAV refere que, neste tipo de crime, o número de homicídios mais do que duplicou face a 2008 (mais 128,5 por cento), enquanto a violação subiu 5,3 por cento e o abuso sexual aumentou 3,5 por cento.





**RELATÓRIO** APAV contabilizou 128 vítimas de violência doméstica por semana no ano passado e 16 casos de homicídio

# Mais do dobro de mortes por violência doméstica em 2009

**Número total de casos chegou aos 6682**, ou seja, 90,3% de todos os crimes registados pela APAV.

**CARLA MARINA MENDES**  
cmendes@destak.pt

Em cada uma das 52 semanas de 2009, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) auxiliou em média 128 vítimas de violência doméstica, 18 por dia, num total que chegou aos 6682 casos, ou seja, 90,3% de todos os crimes registados. Um cenário que se agrava com ou-

tros números, os de homicídios que, neste tipo de crime, mais do que duplicaram: de sete em 2008 passaram para 16 no ano passado, ou seja, um aumento de 129%.

Mais vítimas mortais e mais processos analisados pela associação – 10 132 no total, uma subida de 1,3% face a 2008 –, no âmbito dos quais foram contabilizados 17 628 crimes. «A tendência tem sido a de subida», confirma ao Destak Daniel Cotrim, psicólogo da APAV. «Tem de facto havido um crescimento no número de situações, mas que não deve ser lido como

um aumento da sensação de insegurança. Ele tem a ver com o facto de as pessoas estarem mais informadas, de conhecerem melhor as respostas que a comunidade tem para as vítimas», acrescenta.

## Outros crimes

Aos crimes de violência doméstica juntam-se outros contabilizados pela

APAV, como os crimes contra as pessoas e a humanidade (1227 casos), os crimes contra o património (399), os crimes contra a sociedade e o Estado (39) ou ainda os crimes rodoviários (16).

## Segunda com mais queixas

Uma análise mais atenta aos dados da APAV permite verificar que foram os meses de Julho (10% de todos os casos), Março e Setembro (9,7%) aqueles que registaram uma maior afluência de utentes, destacando-se ainda a segunda-feira como o dia mais preenchido em termos de atendimento prestado às vítimas. ●

## PERFIL DA VÍTIMA

- mulher (88%)
- com idade entre os 26 e os 45 anos (32,6%)
- casada (44%)
- com o ensino superior (7,8%)
- residente nos distritos de Lisboa (23,8%), Porto (11,9%) e Faro (9,5%)

## PERFIL DO AGRESSOR

- homem (85%)
- com idade entre os 26 e os 45 anos (26%)
- casado ou em união de facto (61%)
- com o ensino superior (5,6%)
- empregado (40,7%)
- sem condenação anterior (30%)







## Agressores jovens para um crime antigo

Os números de violência doméstica apresentados pela APAV poderiam ser vistos de uma forma otimista se olhássemos apenas para o aumento de queixas. Aí era possível dizer que resultava do facto de estarmos mais conscientes de que se trata de um crime, de um crime público ainda por cima; de o estigma sobre a vítima ter diminuído, e seria legítimo pensar que cada vez mais mulheres confiavam nas redes de apoio postas à sua disposição. Infelizmente, a faixa etária dos agressores e agredidos, e das vítimas mortais, deixa entender que o fenómeno não pertence ao passado.

Se tivermos em conta que é pelos 25 anos que a maioria dos portugueses começa a coabitar, compreendemos que a violência marca a relação desde o início, como aliás confirmam os estudos que revelam que já está presente na fase de namoro. Ou seja, apesar de todas as campanhas, de todas as aparentes mudanças de mentalidade, a agressão no segredo das quatro paredes persiste como forma de comunicação em muitas relações. Se somarmos a isto a informação

de que muitas destas mulheres voltam para o agressor, bloqueando o processo judicial contra ele, fica claro que este fenómeno é mil vezes mais complexo do que pode parecer. Erradicá-lo passa obviamente por medidas punitivas pesadas (e é grave que o número de condenados seja ínfimo), mas também obrigatoriamente por uma ajuda psicológica, tanto à vítima como ao agressor, de forma a quebrar o círculo vicioso instalado.

***É preciso ensinar  
que a violência não  
é admissível e nunca  
sinónimo de amor***

O investimento de fundo continua, no entanto, a ser a prevenção, o que nos leva, de novo, à urgência da educação sexual nas escolas. Uma educação que vá, obviamente, muito para além da fisiologia, ou de um enunciado de contraceptivos. É preciso que aprendam a suportar a frustração, a perceber que a violência não é uma linguagem admissível, e que nunca é sinónimo de amor,



# 18

## Mais mulheres vítimas de violência

**LISBOA** No ano passado, 6539 mulheres foram vítimas de violência doméstica (18 por dia, em média), revelou ontem a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. No total, registaram-se 17628 crimes, 90% dos quais de violência doméstica, com o número de homicídios a subir 128,5% face a 2008. *J.A.V.*



**Denúncias** de violência doméstica na APAV diminuíram 5,5%

# Mais queixas de violação e abuso sexual

**Denúncias** globais reduziram na Associação de Apoio à vítima

IVETE CARNEIRO  
ivete@jn.pt

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima abriu mais processos em 2009 do que no anterior, apesar de ter registado menos crimes, devido à diminuição de queixas de violência doméstica. Contudo, entre estes, os homicídios duplicaram e as violações subiram 5%.

Em 2008, a APAV registou 132 queixas de violação. No ano passado, foram 139, o que representa uma subida de 5,3%. Este é um dos



dados de destaque nas estatísticas de 2009, ontem publicadas no site daquela associação. A par das denúncias de homicídio: de sete passaram para 16, ou seja, mais 128,6%. Subiram ainda as queixas de abusos sexual (3,5%, de 113 para 117).

Não obstante estas subidas – que abarcam os crimes mais graves –, as denúncias de violência doméstica diminuíram 5,5%, para 15 904. Uma vez que representam 90,3% do total de queixas registadas, a sua descida reflectiu-se no total de crimes contabilizados pela APAV (menos 5,6%, de 18 669 para 17 628).

No ano passado, foram 7 639 os pedidos de apoio para todo o tipo de crimes, dos quais resultaram 10 132 processos, uma aumento de 1,3% face a 2008. Apesar de em minoria, outros crimes revelam crescimentos preocupantes. É o caso do lenocínio (dez, mais 150%), da prostituição de menores (quatro, mais 100%), do rapto e sequestro (51, mais 41,7%), auxílio e angariação da imigração ilegal (sete, mais 40%), tráfico de pessoas para exploração sexual (oito, mais 33%). Fazem todos parte dos crimes contra as pessoas e humanidade, que totalizam 1227 casos. ■





ID: 28929482

19-02-2010

APAV registou aumento dos homicídios

# Gabinete de Apoio à Vítima de Braga abriu 364 processos em 2009

ARQUIVO DM

O Gabinete de Apoio à Vítima (GAV) de Braga abriu no ano passado 364 processos, a maioria relativos a crimes de violência doméstica. A nível nacional, a APAV contabilizou 17.628 crimes. No balanço da actividade desenvolvida em 2009, a APAV assinalou 6.539 mulheres afectadas por crime, uma média de 18 por dia.

A APAV dá conta de um acréscimo de 1,3 por cento dos processos de apoio, que totalizaram 10.132, com o número de pessoas ajudadas a ultrapassar 20 mil. A maior parte dos crimes registados, cerca de 90 por cento, foram de violência doméstica.

A associação refere que, neste tipo de crime, o número de homicídios mais do que duplicou face a 2008 (mais 128,5 por cento), enquanto a violação subiu 5,3 por cento e o abuso sexual aumentou 3,5 por cento.

Na violência doméstica, os maus-tratos psíquicos são os mais frequentes, tendo a APAV registado 5.583 situações (35,1 por cento), seguindo-se os maus-tratos físicos (29,2 por cento) e as ameaças (20,3 por cento).

Nos crimes contra as pes-



Na violência doméstica, os maus-tratos psíquicos e físicos são os mais frequentes

soas, o rapto ou sequestro também aumentaram (41,7 por cento), tal como a prostituição de menores, que duplicou face a 2008, o lenocínio (mais 150 por cento) e o auxílio ou angariação de imigração ilegal (40 por cento).

O número de idosos vítimas de crime atingiu 642, ou seja, uma média de dois por dia, uma situação próxima da que se regista entre as crianças, com 610 vítimas.

O perfil da vítima traçado pela associação aponta para

mulher (86 por cento), com idade entre 26 e 55 anos, casada, portuguesa, tendo como base a família nuclear com filhos, com grau de ensino entre primeiro ciclo e ensino superior (7,8 por cento) e residente nas grandes cidades.

Já o autor do crime, é do sexo masculino (84 por cento), tem entre 26 e 55 anos, é casado, português, tem um grau de ensino entre primeiro ciclo e ensino superior, empregado e mantém uma relação

familiar com a vítima.

Os contactos com a APAV são efetuados pelo próprio utente em 65 por cento das situações, mas os familiares também o fizeram em 16,4 por cento dos casos.

De acordo com a distribuição geográfica das unidades orgânicas da APAV, os distritos de residência das vítimas mais citados são os de Lisboa (23,8 por cento), Porto (11,9 por cento), e Faro (9,5 por cento).

Redacção/Lusa



Dados da APAV referentes ao ano passado

# Dezoito mulheres alvo de violência por dia

DR

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinou 6539 mulheres afetadas por crime em 2009, uma média de 18 por dia, a maioria entre os 26 e 45 anos, num total de 7639 vítimas apoiadas pela entidade. No balanço da sua actividade no ano passado, a APAV aponta que, no total, foram registados 17.628 crimes, a maior parte (90 por cento) de violência doméstica.

A APAV refere que, neste tipo de crime, o número de homicídios mais do que duplicou face a 2008 (mais 128,5 por cento), enquanto a violação subiu 5,3 por



**APAV.** Maior parte dos 17.628 crimes remetem para violência doméstica

cento e o abuso sexual aumentou 3,5 por cento.

Na violência doméstica, os maus tratos psíquicos são os mais frequentes, tendo a APAV listado 5583 situações (35,1 por cento), seguindo-se os maus tratos físicos (29,2 por cento) e as ameaças (20,3 por cento). Nos crimes contra as pessoas, o rapto ou sequestro também aumentaram (41,7 por cento), tal como a prostituição de menores, que duplicou face a 2008. O número de idosos vítimas de crime atingiu 642, ou seja, uma média de dois por dia, uma situação próxima da que se regista entre as

crianças, com 610 vítimas.

O perfil da vítima traçado pela associação aponta para mulher (86 por cento), com idade entre 26 e 55 anos, casada, portuguesa, tendo como base a família nuclear com filhos, com grau de ensino entre primeiro ciclo e ensino superior (7,8 por cento) e residente nas grandes cidades. Já o autor do crime, é do sexo masculino (84 por cento), tem entre 26 e 55 anos, é casado, português, tem um grau de ensino entre primeiro ciclo e ensino superior, empregado e mantém uma relação familiar com a vítima.



## 6539 mulheres foram vítimas de crimes em 2009

● A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinalou 6539 mulheres afectadas por crime em 2009, uma média de 18 por dia, a maioria entre os 26 e 45 anos, num total de 7639 vítimas apoiadas pela entidade.

No balanço da sua actividade no ano passado, a APAV aponta um acréscimo de 1,3 por cento dos processos de apoio, que totalizaram 10.132, com o número de pessoas ajudadas a ultrapassar 20 mil. No total, foram registados 17.628 crimes, a maior parte (90 por cento) de violência doméstica.

A APAV refere que, neste tipo de crime, o número de homicídios mais do que duplicou face a 2008 (mais 128,5 por cento), enquanto a violação subiu 5,3 por cento e o abuso sexual aumentou 3,5 por cento. Na violência doméstica, os maus tratos psíquicos são os mais frequentes, tendo a APAV listado 5583 situações (35,1 por cento), seguindo-se os maus tratos físicos (29,2 por cento) e as ameaças (20,3 por cento).





19-02-2010

Tiragem: 72375

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Informação Geral

Pág: 41

Cores: Cor

Área: 6,56 x 10,44 cm²

Corte: 1 de 1



## Prevenir crimes patrimoniais

A ASSOCIAÇÃO Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) tem em curso a campanha 'Se pode complicar, para quê facilitar?', que pretende reforçar a prevenção de crimes patrimoniais, o combate à criminalidade contra o património e o apoio às suas vítimas.

O director executivo, João Lázaro, explica que esta campanha é importante para que a população adopte comportamentos preventivos no que diz respeito aos vários aspectos da segurança: na rua, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, avaliação de risco, *carjacking* e *homejacking*. A APAV «**não quer aumentar o nível de alarme, mas o nível de protecção das pessoas**», esclarece João Lázaro.



# APAV de Ponta Delgada já atendeu 882 pessoas



Desde de 2004 o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, já atendeu 882 pessoas. Na maioria mulheres vítimas de violência doméstica, revelou a gestora desta estrutura, Sílvia Branco, em declarações

à Lusa.

“Existe uma maior consciencialização para os apoios e serviços de que dispõem [as vítimas]”, afirmou Sílvia Branco, frisando que o número de pessoas que recorrem ao gabinete tem vindo a aumentar todos os anos.

Em 2004 foram atendidas 71 pessoas, número que subiu para 92 no ano seguinte, e para 109 em 2006. Em 2007 foram apoiadas 120 e em 2008 recorreram aos serviços

192. No ano transacto, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada atendeu 298 pessoas.

Os dados desta estrutura da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) indicam que a maioria das pessoas que ali acorrem são mulheres, entre os 26 e os 45 anos, casadas e vítimas de violência doméstica, incluindo maus tratos físicos e psicológicos, ameaças e injúrias.

Os agressores são, na maioria dos casos,

o ex-marido ou o antigo companheiro, sendo maioritariamente casos de famílias monoparentais.

“O atendimento pode ser presencial ou pelo telefone, uma vez que apenas dispomos de gabinete em S. Miguel, mas também damos resposta às restantes ilhas e à Madeira”, salientou Sílvia Branco.

Logo atrás dos casos de violência familiar, surgem as denúncias de crimes patrimoniais e os

casos de pessoas idosas que são vítimas de crimes.

Desde janeiro, a APAV dispõe de um espaço nas instalações da PSP em Ponta Delgada onde disponibiliza, todas as sextas feiras, apoio às vítimas “logo após a denúncia”.

O Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada presta apoio jurídico, social e psicológico, mas tem vindo também a dar particular ênfase a ações de sensibilização

dos mais jovens para este problema social.

Helena Costa revelou que durante o ano passado, as ações de sensibilização abrangiram 900 alunos de escolas das nove ilhas açorianas, envolvendo 600 técnicos.

Para este ano, a sensibilização vai incidir sobre temáticas como a violência no namoro e em contexto escolar, crimes patrimoniais contra as pessoas idosas.

## A União - Jornal Online

Segunda-Feira, dia 22 de Fevereiro de 2010

tel. 295 214 062 . 295 214 275 fax: 295 214 030 emails: [auniao@auniao.com](mailto:auniao@auniao.com) .

[publicidade@auniao.com](mailto:publicidade@auniao.com)

### **DESDE 2004 Gabinete de Apoio à Vítima atendeu 882 pessoas**

Publicado na Sábado, dia 20 de Fevereiro de 2010, em Actualidade

O Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, Açores, já atendeu 882 pessoas desde que abriu em 2004, na maioria mulheres vítimas de violência doméstica, revelou a gestora desta estrutura, Sílvia Branco, em declarações à Lusa.

"Existe uma maior consciencialização para os apoios e serviços de que dispõem [as vítimas]", afirmou Sílvia Branco, frisando que o número de pessoas que recorrem ao gabinete tem vindo a aumentar todos os anos.

Em 2004 foram atendidas 71 pessoas, número que subiu para 92 no ano seguinte, e para 109 em 2006. Em 2007 foram apoiadas 120 e em 2008 recorreram aos serviços 192.

No ano passado, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada atendeu 298 pessoas.

Os dados desta estrutura da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) indicam que a maioria das pessoas que ali acorrem são mulheres, entre os 26 e os 45 anos, casadas e vítimas de violência doméstica, incluindo maus tratos físicos e psicológicos, ameaças e injúrias.

Os agressores são, na maioria dos casos, o ex-marido ou o antigo companheiro, sendo maioritariamente casos de famílias monoparentais.

"O atendimento pode ser presencial ou pelo telefone, uma vez que apenas dispomos de gabinete em S. Miguel, mas também damos resposta às restantes ilhas e à Madeira", salientou Sílvia Branco.

Através desse contacto, o gabinete promove "a mediação entre a vítima e os recursos que existem na ilha onde se encontra".

Logo atrás dos casos de violência familiar, surgem as denúncias de crimes patrimoniais e os casos de pessoas idosas que são vítimas de crimes.

Desde Janeiro, a APAV dispõe de um espaço nas instalações da PSP em Ponta Delgada onde disponibiliza, todas as sextas feiras, apoio às vítimas "logo após a denúncia".

O Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada presta apoio jurídico, social e psicológico, mas tem vindo também a dar particular ênfase a acções de sensibilização dos mais jovens para este problema social.

Helena Costa, gestora da APAV nos Açores, revelou à Lusa que, durante o ano passado, as acções de sensibilização abrangeram 900 alunos de escolas das nove ilhas açorianas, envolvendo 600 técnicos.

Para este ano, a sensibilização vai incidir sobre temáticas como a violência no namoro e em contexto escolar, crimes patrimoniais contra as pessoas idosas.

Segundo Helena Costa, está também decorrer uma campanha especialmente vocacionada para os turistas.





Quotidiano

## Violência doméstica não pára de crescer na Região

Os dados da [Associação de Apoio à Vítima](#) revelam um aumento na ordem dos 40% no número de pessoas afectadas por este flagelo social.

O número de casos de violência doméstica no Arquipélago não pára de aumentar. Desde 2004, a [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima \(APAV\)](#) já atendeu 882 pessoas vítimas deste flagelo, sendo que na sua maioria são mulheres. A responsável por esta associação revela ainda que o número de pessoas que recorrem àquele gabinete tem vindo a aumentar de ano para ano. Em 2009 foram atendidas 298 pessoas pelo Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada, por oposição às 192 de 2008 e às 120 de 2007. São sobretudo mulheres, com idades compreendidas entre os 26 e os 45 anos, casadas e vítimas de violência doméstica, incluindo maus- tratos físicos e psicológicos, ameaças e injúrias que recorrem aos serviços daquele gabinete. Os agressores, na maioria dos casos, são o ex-marido ou o antigo companheiro, sendo maioritariamente casos de famílias monoparentais.

Refira-se que desde Janeiro, a [APAV](#) dispõe de um espaço nas instalações da PSP em Ponta Delgada para prestar apoio jurídico, social e psicológico, tendo vindo a realizar acções de sensibilização junto dos mais jovens no último ano, que abrangeram cerca de 900 alunos das escolas do Arquipélago. Em 2010, a [APAV](#) pretende criar campanhas de sensibilização que vão incidir sobre a violência no namoro e em contexto escolar, assim como crimes patrimoniais contra as pessoas idosas.

---

[JornalDiario](#)

2010-02-19 11:00:00

Notícia impressa de [http://jornaldiario.com/ver\\_noticia.php?id=25508](http://jornaldiario.com/ver_noticia.php?id=25508)

## **APAV-Açores atendeu no ano passado 298 pessoas**

22 de Fevereiro de 2010 @ 10:50

No ano passado, o Gabinete de Apoio à Vítima de Ponta Delgada atendeu 298 pessoas.

Esta é uma instituição que está em São Miguel desde 2004, e que engloba todo o arquipélago dos Açores bem como a Madeira.

O seu objectivo é auxiliar as vítimas açorianas, dando apoio jurídico, social e também psicológico.

Desde a altura em que esta instituição foi implementada em São Miguel, que o número de processos tem vindo a aumentar ano após ano, em 2004 foram contabilizados 71, em 2005 92, em 2006 109, em 2007 120, em 2008 192 e no ano passado 298 processos.

Helena Costa, Gestora da APAV Açores referiu à Atlântida que tem havido um aumento da procura dos serviços desta instituição, visto vez que têm desenvolvido acções de sensibilização junto dos açorianos e isso tem os despertado para denunciarem.

A maioria dos crimes denunciados à APAV Açores é de violência doméstica.

Existem também crimes contra as pessoas e humanidade, e também contra o património.

Em 2009, a nível nacional foram contabilizadas 7.639 vítimas, e foram cometidos 17.628 crimes.

Este dia vai ser comemorado em Portugal, através da APAV Lisboa, que fará uma palestra dedicada à comunicação social, onde será abordado "o papel da vítima nos media".

---

Link do artigo: <http://www.radioatlantida.net/noticias/apav-acores-atendeu-em-2009-298-pessoas.php>

## **APAV apoiou 298 vítimas de violência em 2009**

A delegação açoriana da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) apoiou no ano passado 298 vítimas de crimes, num aumento de 40% relativamente a 2008.

Os dados foram ontem adiantados à Rádio Açores/TSF por Sílvia Branco, gestora de gabinete da APAV Açores, que esclarece que de entre os 298 processos que deram entrada durante 2009, a grande maioria diz respeito a vítimas de violência doméstica, na sua generalidade mulheres entre os 26 e os 45 anos de idade.

O perfil da vítima de violência doméstica tem-se alterado nos últimos tempos, como afirma Sílvia Branco: "actualmente, a dependência económica não é o principal factor responsável pela manutenção da situação de violência doméstica. Normalmente é mesmo a dependência emocional e as questões relacionadas com a vergonha e com os mitos que ainda estão muito intrínsecos nas pessoas que nos procuram."

A representante da APAV Açores salienta que este aumento de 40% de casos denunciados à associação não representam necessariamente um aumento dos casos de violência. "Acredito que este aumento tenha resultado das acções de sensibilização que têm sido realizadas nos Açores", conclui. **jjw/muc**





FAMOSOS ALERTAM TRANSEUNTES DE LISBOA EM CAMPANHA DA APAV

# Aprender a ter mais segurança

**VERA VALADAS FERREIRA**  
vferreira@destak.pt

Se, de repente, em plena cidade de Lisboa, for abordado na rua por uma figura pública, não estranhe. Tratar-se-á da campanha sobre normas de segurança promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e protagonizada por vários rostos televisivos.

Dois pontos estratégicos da capital – em frente ao Atrium Saldanha e na Rua Augusta – servirão de cenário a esta acção de sensibilização junto dos transeuntes, em jeito de evocação do dia Europeu da Vítima de Crime. Promovendo o slogan “Se pode compli-



**Vanessa Oliveira**



**Ana Rita Clara**

**Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara sensibilizarão o público na Rua Augusta, a partir do meio-dia.**

car, para quê facilitar?”, as apresentadoras Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara serão os rostos mediáticos desta campanha sobre os crimes

contra o património: segurança pessoal, segurança na rua, carjacking, homejacking, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público. A partir das 12h, estes rostos da SIC irão percorrer a Rua Augusta em busca de gente com quem falar.

Já na zona do Saldanha está confirmada a presença do músico e apresentador do *Top+* Francisco Mendes, a partir das 12h45. Está igualmente prometida a partici-

pação do actor Ricardo Pereira. Sílvia Rizzo, Boss AC, Bárbara Norton de Matos e Cláudia Semedo são outras das celebridades nacionais convocadas para este projecto da APAV, que assim encontra também forma de assinalar os seus 20 anos de luta.

Recorrendo ao humor, pretende-se alertar as pessoas a adoptarem comportamentos no seu quotidiano que possam contribuir para a prevenção de crimes contra o seu património. ●

22-02-2010

**Filme**

**As Maltratadas ganham prémio em Festival**

A curta-metragem *As Maltratadas*, da realizadora portuguesa Ana Campi-

na, ganhou o prémio de melhor curta-metragem no Hollywood Brazilian Film Festival. O filme, que estreia em Março em Portugal, dá uma visão sobre

**Tiragem:** 135000

**País:** Portugal

**Period.:** Diária

**Âmbito:** Informação Geral

**Pág:** 15

**Cores:** Cor

**Área:** 12,23 x 3,10 cm<sup>2</sup>

**Corte:** 1 de 1







Queixas de violência doméstica e processos abertos pela polícia têm vindo a aumentar ao longo dos últimos anos

## Em detalhe

**LISBOA E PORTO COM MAIS CASOS**  
Foi nas grandes cidades que se registaram o maior número de denúncias de violência doméstica. Lisboa encabeça a lista (35%), Porto (23%) e Setúbal (7%).

**VÍTIMAS DO SEXO FEMININO**  
São as mulheres as principais vítimas de violência doméstica (88%).

**RASTREIO DEFENDIDO**  
Maria Neto, coordenadora de um projecto contra a violência no namoro defende a realização de rastreios de prevenção dos maus tratos nos serviços de saúde.

**146**

**DETIDOS**  
No último ano foram detidas pela PSP 146 pessoas pelo crime de violência doméstica.

**87%**

**AGRESSORES MASCULINOS**  
Os agressores são, maioritariamente, homens e têm, muitas vezes, relação de parentesco com a vítima.

# Queixas disparam em 2009

**Violência doméstica** PSP registou quase 19 mil situações, num ano em que morreram 26 mulheres

SUSANA OTÃO  
susana.otao@jn.pt

Assinala-se hoje o Dia Europeu da Víti-  
ma de Crime, depois de um ano em  
que as queixas de violência doméstica  
registaram um aumento muito acentuado.  
Burlas a idosos, raptos e abusos  
sexuais foram outros crimes que acres-  
ceram em 2009, segundo a APAV.

No dia em que se fala das víti-  
mas de crime é impossível esquecer o número que abalou o ano de  
2009: 26 mulheres assassinadas, no  
decorrer de cenários de violência  
doméstica, em Portugal.

A maioria das vítimas foi morta  
pelos companheiros, maridos ou  
namorados, segundo dados avan-  
çados pelo Observatório de Mu-  
lheres assassinadas (UMAR), num  
ano em que a PSP registou, tam-  
bém, um aumento muito significa-  
tivo de queixas.

Embora os números ainda não  
estejam consolidados, uma vez es-  
tarem em análise para serem com-  
pilados no Relatório Anual de Se-  
gurança Interna, fonte da PSP re-  
velou ao JN que foram abertos

quase 19 mil processos pela força  
policia, no decorrer de denúncias  
de violência doméstica, em todo  
o país.

Um número que dá conta da  
evolução do crime, depois de em  
2008 terem sido analisados cerca  
de 17 500 processos. Aliás, desde  
2004, ano em que se registaram  
apenas duas mil queixas, o au-  
mento é notório. Em 2007 foram  
apresentadas 13 mil queixas e nes-  
tes últimos anos os números dis-  
pararam.

O aumento das denúncias é, se-  
gundo a PSP, "reflexo das cam-  
panhas públicas de sensibilização e  
de uma maior exposição mediática  
que faz com que as vítimas não ca-  
lem as situações".

No entanto, em 2009, não foram  
só os crimes de violência doméstica  
que aumentaram a estatística. Segundo os últimos dados anun-  
ciados na última semana pela As-  
sociação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) os crimes de vi-  
olência doméstica, sofreram efectiva-  
mente um aumento nos seguin-

tes parâmetros: violação (+5,3%),  
abuso sexual (+3,5%), e homicídio  
(+128,5%).

Os crimes contra as pessoas/hu-  
manidade também acresceram a  
estatística da APAV com o rap-

to/sequestro com mais 41,7% face  
a 2008, outros crimes sexuais com  
um aumento de 8,7%, prostituição  
de menores registou uma evolução  
de 100%, lenocínio 150%, auxí-  
lio/angariação imigração legal

40%, tráfico de pessoas para explo-  
ração sexual 33,3% e as difama-  
ções/injúrias evoluíram para mais  
18,5%. No que respeita aos crimes  
contra o património, nomeada-  
mente as burlas registou-se um au-  
mento na ordem dos 21,4%.

Em 2009, a APAV ultrapassou  
a faixa dos 10 mil processos de  
apoio, tendo subido cerca de 1,3%  
face a 2008. A este nível o núme-  
ro de pessoas apoiadas terá ultra-  
passado as vinte mil. No total dos  
processos de 2009, foram regista-  
dos 17.628 crimes, repartidos por  
5 diferentes categorias criminais:  
violência doméstica (15.904 ca-  
sos), contra o património (399),  
rodoviários (16), contra pes-  
soas/humanidade (1.227), socie-  
dade/estado (39).

No entanto, estes números não  
espelham com exactidão a realida-  
de, uma vez que, nem todas as víti-  
mas de crime apresentam queixa  
nas autoridades policiais ou recor-  
rem a uma instituição para receber  
apoio, continuando a calar situa-  
ções de sofrimento. ■

## Flash

ROSA CASTRO  
PSICÓLOGA CLÍNICA  
DA ASSOCIAÇÃO  
PORTUGUESA DE  
APOIO À VÍTIMA

"Feridas saram  
cicatrices ficam"

É importante a vítima de crime ter  
sempre acompanhamento psicoló-  
gico?

Antes do acompanhamento psicoló-  
gico as vítimas de crime necessitam  
de apoio emocional. Precisam de ser  
escutadas, apoiadas e confortadas.

Que tipo de ajuda disponibiliza a  
APAV?

Consoante o tipo de crime tentamos  
criar estratégias de conforto, tentar  
facilitar-lhes a expressão emocional  
e informá-las dos seus direitos

Depois de uma situação traumática a  
vítima pode recuperar totalmente?

As feridas saram, mas há cicatrizes  
que ficam para sempre. Tentamos  
ajudar as vítimas a recuperar a auto-  
estima e a reformular as suas vidas.

As queixas têm vindo a aumentar. É  
sinal que há mais casos ou há menos  
pudor?

As pessoas estão mais informadas e  
os mitos começam a ficar desfeitos o  
que é importante para não calarem  
situações de crime.





Marisa Nunes sofreu uma tentativa de homicídio por parte do marido, depois de 20 anos de vida em comum pautada por maus tratos

## "Calava-me porque tinha medo por mim e pelo meu filho"

### REPORTAGEM

**Q**uem olha para Marisa Nunes, de 59 anos, de sorriso afável e olhar meigo, não imagina o sofrimento pelo qual já passou. Em 2007 foi vítima de uma tentativa de homicídio, por parte do próprio marido, depois de vinte anos de vida em comum, pautadas por agressões e desrespeito. "Calava-

me e encobria tudo porque tinha medo, porque tenho um filho, porque não queria ter um casamento falhado. Ele bebia e tinha ciúmes", lembra. Um dia encheu-se de coragem e apresentou queixa às autoridades. O marido, 20 anos mais novo, ficou furioso.

A noite de 24 de Maio foi o culminar de um percurso de dor. "Eu já tinha decidido que queria a separação. Quando ele chegou a casa eu estava a tomar banho e começou a gritar comigo. Quando me dirigi ao

quarto, veio por trás com um cutelo do talho e desferiu-me vários golpes na cabeça", recorda com dor no olhar e num lamento profundo por o crime ter sido cometido perante o filho de 14 anos: "Foi o meu menino que chamou ajuda. Ele estava louco. Eu só pedia para não me fazer mal. Apesar do sangue que me escorria pela cara, não sentia a dor, só não queria deixar os meus filhos sozinhos no mundo", contou.

Hoje, Marisa diz ser uma mulher feliz. "Sou livre, não sofro e estou viva. Faço-me de forte, mas às vezes também sinto medo", confessou, avançando que depois de o seu ex-marido cumprir os seis anos de prisão a que foi condenado não sabe o que vai fazer: "Ele sabe onde eu vivo e já me disse que vai acabar o trabalho que começou". Às mulheres que são vítimas de violência doméstica só deixa um conselho: "Fujam. É a única maneira de sobreviverem". **S.A.**

## "Levou-nos todas as economias e saúde"

### REPORTAGEM

**M**aria e João Coutinho de 79 e 82 foram burlados por um casal que se dizia interessado em comprar-lhes uma casa, no Couço, em Coruche. "Disse que queria a casa e depois começou a ligar todos os dias, a aparecer, a levar bolinhos", conta João Coutinho, de lágrimas nos olhos. "Ele e a mulher que o acompanhava chamava-nos de 'amigos', davam-nos abraços e até a filha deles, com seis anos, nos tratava por 'avozinhos'. Não desconfiámos de nada", relembrou. No entanto, certo dia o "amigo" foi ter com o casal de idosos com a desculpa que estaria a tratar da papelada para a compra da casa e pediu-lhes dinheiro. "Eu disse: 'amigo Orlando, olhe que eu não tenho muito dinheiro', mas ele insistiu e

garantiu que quando o banco lhe desse o empréstimo fazíamos contas". No final de Dezembro, o alegado burlão conduziu, no seu automóvel, João Coutinho ao banco e aguardou no exterior que este trouxesse cinco mil euros em dinheiro.

Só dias depois João Coutinho se apercebeu. "Nessa noite já não dormi. Liguei ao meu filho e fomos à polícia", disse, lamentando não ter avisado a família mais cedo: "O senhor Orlando estava sempre a dizer que era de confiança e que os meus filhos não precisavam de saber de nada". A queixa seguiu, mas até ao momento, a investigação prossegue, sem vislumbre de recuperar o dinheiro. "Eu sei que ele é burlão e até que já estive preso e tem outros processos, mas até agora a polícia não fez nada", diz com amargura de quem vê as "poupanças de uma vida" sumidas. "Levou o dinheiro, mas o pior é a saúde". **S.A.**



João Coutinho vítima de burla, entregou cinco mil euros a um homem que o convenceu



Manuel Freitas proprietário da ourivesaria que sofreu um assalto muito violento

## "Se me mexesse podia morrer"

### REPORTAGEM

**O**corrido em Setembro de 2007, o assalto à ourivesaria Freitas e ao Museu do Ouro de Viana do Castelo, do mesmo proprietário, passaria para a história como o mais violento a ter lugar na capital do Alto Minho. Um morto (um dos assaltantes) e quatro feridos, um deles ficou pa-

raplético, foram o resultado do assalto. Os tiros viriam, ainda, a ferir um agente da PSP.

"Foi de uma violência extrema", recorda Manuel Freitas, assinalando que os indivíduos dispararam um tiro mal entraram na ourivesaria, ameaçando que, "se alguém se mexesse, poderia ser morto". Lembra que rebentaram as montras do estabelecimento e tentaram fugir com mais de um milhão de euros em artigos.

Desde então, várias foram as

medidas que tomou com vista ao reforço da segurança, nomeadamente o atendimento à porta fechada: "Nenhuma ourivesaria deveria trabalhar de porta aberta". As janelas e portas foram envolvidas por barras de aço e introduzido um sofisticado sistema de vídeo-vigilância. Defendendo "mais pedagogia" por parte de autoridades e associações para "os perigos que os comerciantes correm", lamenta que "pouco ou nada tenha sido feito nesse sentido". **L.H.A.**



# Polícia tende a minimizar violência

► Um estudo revela que a autoridade dá pouca importância aos crimes de violência familiar ► Investigadora defende rastreios de prevenção

MARCO LEAL



► 28,3% dos polícias ouvidos pela Universidade do Minho dizem que a causa da violência doméstica é o abuso do álcool

Os agentes de segurança e professores partilham crenças legitimadoras da violência conjugal que podem interferir nas práticas que adoptam quando têm de lidar com as vítimas.

Um estudo do departamento de Psicologia da Universidade do Minho diz que a polícia é quem tem mais atitudes deste tipo. Entre os 85 agentes de segurança (PSP e GNR)

inquiridos, metade mostrou-se crente de que “o problema dos maus-tratos dentro do casamento afecta uma pequena percentagem da população”.

Uma outra investigadora defende que são precisos rastreios de prevenção dos maus-tratos nos serviços de saúde. Maria Neto, da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, coordena o projecto

**No Dia Europeu da Vítima de Crime, que hoje se assinala, a APAV organiza um seminário**

“(O)Usar & Ser Laço Branco”, que desafia alunos do Secundário a reconhecerem e solucionarem situações de violência nas relações de intimidade.

Para assinalar o Dia Europeu da Vítima de Crime, a Associação de Apoio à Vítima (APAV) promove hoje, em Lisboa, o seminário “As Vítimas de Crime e os Órgãos de Comunicação Social”.

O objectivo é debater a relação de equilíbrio entre o direito de informar e a necessidade de proteger a privacidade das vítimas de crimes. **AGÊNCIA LUSA**



# Homem que matou namorado condenado a 16 anos de prisão

**Pombal.** Vítima pediu ao companheiro para sair de casa, porque estava a prejudicar a sua relação com o filho de dez anos. Arguido assassinou-o com um tiro na cabeça e simulou assalto



Paulo Figueiredo foi também ontem condenado a pagar uma indemnização de mais de cem mil euros à família da vítima

SANDRA MESQUITA FERREIRA,  
Leiria

Paulo Figueiredo optou pelo silêncio total durante o julgamento, mas o Tribunal de Pombal não tem dúvidas: o homem, de 43 anos, "agiu com intenção de tirar a vida ao companheiro, com quem mantinha uma relação análoga à dos cônjuges". O namorado, José Carmo, de 37 anos, morreu na noite de 21 de Abril de 2009, na sequência de um disparo na cabeça. Ontem, Paulo Figueiredo foi condenado a 16 anos de prisão e ao pagamento de mais de cem mil euros de indemnizações à família.

O disparo fatal foi desferido a curta distância da cabeça da vítima

mou a juiz presidente do colectivo, Maria João Velez. Terá sido o pedido de José Carmo a Paulo Figueiredo para abandonar a sua casa que fez espoletar o homicídio.

Maria João Velez lamentou, aliás, que o arguido não tivesse apresentado a sua versão dos factos. "Embora o silêncio seja um direito, quem não fala não se consegue explicar", lembrou, aconselhando Paulo Figueiredo a aproveitar o tempo de reclusão para "aceitar os seus actos" e se "redimir".

Ainda que o tribunal tenha "ficado sem perceber muito do que se passou" na noite de 21 de Abril, acabou por dar como provados todos os dados do despacho de acusação. O que foi suficiente para condenar Paulo Figueiredo a 16 anos de prisão pelos crimes de homicídio qualificado e detenção de arma proibida.

Além de tirar a vida ao companheiro, Paulo Figueiredo "fez uma encenação dos factos – simulando uma cena de assalto –, de livre vontade e consciente de que era um comportamento punido por

lei", afirmou a juiz presidente.

Para o advogado dos pais da vítima, José Pacheco, a pena é demasiado branda. "A decisão podia ser um pouco mais ousada, uma vez que foi um crime premeditado, violento e com ocultação de provas", justifica. José Pacheco vai ainda analisar o acórdão, para decidir se recorre da decisão.

Também a advogada de Paulo Figueiredo, Sofia Santana, diz que vai ler o documento e falar com o arguido antes de tomar uma posição quanto à hipótese de recurso.

Paulo Figueiredo foi ainda condenado ao pagamento de 89 240

euros ao filho e único herdeiro da vítima. O pai de José Carmo deverá receber 10 725 euros, enquanto a indemnização à mãe é de 21 mil euros. O tribunal deu como provado que os pais da vítima "não têm ocupação profissional nem rendimento" e recebiam a ajuda de José Carmo com "alimentos, medicamentos e dinheiro".

O arguido terá ainda de pagar os 967 euros referentes aos custos do funeral do companheiro.

**Amordaçou corpo já sem vida**

José Carmo foi surpreendido ao regressar a casa depois de um dia de

## 3 PERGUNTAS A...

**"Violência entre homossexuais está a aumentar"**



JOÃO LÁZARO  
Director executivo da Assoc. Port. de Apoio à Vítima

**Está a aumentar o número de casos de violência entre casais de pessoas do mesmo sexo?**

Não há dados estatísticos para quantificar situação, pois só em 2008 começaram a contabilizar-se esses casos e os de 2009 ainda não estão disponíveis.

**Quais os números existentes?**

Em 2008, a APAV – Associação de Apoio à Vítima registou cerca de 60 casos de violência, metade dos quais relativos a relações lésbicas e a outra metade a relações entre homens.

**Apesar de não haver dados estatísticos, qual a percepção que tem sobre a evolução destas situações homossexuais?**

Há um aumento sustentado. Temos a certeza de que não há decréscimo. Mas isso não significa que antes não existisse essa violência. As pessoas é que não denunciavam as situações, porque tinham receio de recorrer à polícia a queixar-se de ser vítimas de violência e ainda terem de expor a sua homossexualidade. Já passou a ser crime a violência doméstica entre pessoas do mesmo sexo, mas ainda há muita vergonha. DANIEL LAM

trabalho, cerca das 00.20. O companheiro aguardava a sua chegada na garagem da moradia que ambos partilhavam há cerca de oito meses.

O tribunal deu como provado que os dois homens se "envolveram fisicamente" e que o arguido atingiu a vítima na mão esquerda, com uma pistola semiautomática. Depois, Paulo Figueiredo levou o companheiro para o quintal da casa e atingiu-o com um tiro na cabeça. Foi esse disparo a curta distância que matou José Carmo.

Depois de tirar a vida ao companheiro, Paulo Figueiredo encenou um cenário de assalto, amarrando as mãos da vítima atrás das costas e colocando-lhe fita adesiva na boca.

A arma – que não estava registada e por isso em situação ilegal – foi escondida "debaixo de uns plásticos", num pinhal próximo da casa, disse a juiz presidente na leitura da sentença, proferida precisamente no Dia Europeu da Vítima de Crime.

Quando compareceram no local, elementos da Polícia Judiciária compararam o crime a uma "execução", devido à violência do cenário encontrado.

## LISBOA

### Assassinou companheiro à facada

Esta não é a primeira vez que uma pessoa é condenada por matar a outra com quem mantinha uma relação homossexual. No dia 2 de Outubro de 2006, Luís, de 21 anos, foi a casa de José (ambos os nomes são fictícios), de 28 anos, em Lisboa, com quem mantinha uma relação homossexual desde Agosto. Discutiram e en-

volveram-se em agressões mútuas, tendo Luís desferido vários pontapés na vítima. José foi à cozinha buscar uma faca e tentou atacar Luís, que se apoderou da arma e esfaqueou o namorado no abdómen, causando-lhe a morte. Luís foi condenado a nove anos de prisão e a pagar uma indemnização de 45 mil euros.



PAULA PAZ



«PAPARAZZI»



**Campanha** Ricardo Pereira esteve no Saldanha, em Lisboa, numa acção da APAV sobre crimes contra o património.



## Imagens de vítimas entre a ética e o comercial

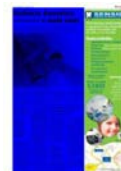
### Conferência

—“Qual é o lugar da vítima na noticiabilidade?”. Foi este o ponto de partida eleito por Orlando César, presidente do Conselho Deontológico dos Jornalistas, no âmbito da sua intervenção no seminário “As vítimas de crime e os órgãos de Comunicação social”, que decorreu ontem, promovido pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), pela ocasião da passagem sobre a data do Dia Europeu da Vítima de Crime.

O responsável lembrou “os dilemas” a que estão sujeitos os profissionais de média, sobretudo relativamente a dois tópicos: “O mercado e a autonomia jornalística”. Ou seja, se “é serviço público fornecer a Informação com lealdade”, por outro lado, “hoje, o interesse pauta-se mais pelo factor comercial”. Logo, não raras vezes, escolhe-se “mitigar o sofrimento individual através do tratamento exaustivo do que já não é notícia” pelo que, “se desrespeita as vítimas”, bem como o “código deontológico dos jornalistas”.

O caminho apontado por Orlando César é, pois, o redobrar do esforço pelo cumprimento da ética a que os jornalistas estão obrigados, nomeadamente no que concerne ao “acautelar da privacidade da vítima”. Mas o trilho indicado, não é alheio também à “exigência de mais qualidade” por parte do receptor da Informação.

Já João Pedro Freire, membro do departamento jurídico da ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social), e outro dos oradores, depositou a tónica do seu discurso na protecção das vítimas pela via do “bom senso”, tendo em conta que os direitos e bens jurídicos previstos pela Lei, entram, por vezes, em conflito “com o sensacionalismo e o negócio da comunicação”. **ELSA PEREIRA**



# Violência doméstica aumenta e mata mais

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima faz balanço de 2009 por ocasião do Dia Europeu da Vítima de Crime



Casos de violência doméstica continuam a marcar a sociedade portuguesa

Os casos de violência doméstica motivaram a grande maioria das ajudas prestadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima em 2009. Uma conclusão contida no balanço estatístico divulgado pela APAV a propósito do Dia Europeu da Vítima de Crime, que se assinalou segunda-feira, onde se constata que das 7639 pessoas apoiadas por esta instituição em todo o país, 6539 (cerca de 86%) eram mulheres. Esta realidade, sendo a conti-

## Violência doméstica continua a liderar as estatísticas da APAV

nuação do retrato geral que já se verificava no ano de 2008, surge agora, todavia, em tons mais negros em termos das suas consequências, uma vez que há a registar mais do dobro do número de homicídios (16, um acréscimo de 128,5%), uma subida das situações de violação (139, mais 5,3%) e, também, do abuso sexual (117, mais 3,5%).

“Aumentou o carácter mais perigoso e fatal da violência doméstica”, confirmou ao JR Daniel Cotrim, psicólogo e assessor técnico da APAV, realçando que “estes casos têm como característica

crescente o facto de a vida da vítima ser posta em risco várias vezes”.

A situação tarda em melhorar significativamente, não só pelas resistências mentais e culturais ainda presentes em parte da população e até em agentes policiais que intervêm nestes casos – como mostram estudos recentes –, mas também pela falta de aplicação prática da legislação.

“A lei é quase perfeita, mas se não houver, no terreno, uma resposta rápida e eficaz para garantir a segurança da vítima, não adiantará de muito às pessoas afectadas”, salienta, ainda, aquele técnico da APAV, dando como exemplo o tempo que pode levar a aplicação da medida de coação ao infractor, “na grande maioria das vezes, quatro ou seis meses”... Quanto ao uso da pulseira electrónica “está a ser aplicada em algumas situações, mas não em todas aquelas que a própria lei prevê”.

Ainda sobre a violência doméstica, os dados estatísticos recolhidos pela APAV junto dos seus serviços – 15 gabinetes distribuídos pelo país, duas casas de abrigo para mulheres e crianças, uma unidade de apoio à vítima imigrante, e a linha 707 2000 77 – permitem perceber que a maioria dos casos atendidos refere-se a mulheres com idades entre 26 e 45 anos, casadas e com filhos.

Em contraponto, os autores dos crimes são homens, a maioria casados e

na mesma faixa etária das mulheres, sendo também comum a transversalidade das habilitações literárias. Coerentemente, o local do crime foi, sobretudo, a residência de ambos. Por ou-

## APAV abriu mais de dez mil processos no ano passado, tendo ajudado cerca de 20 mil pessoas

tro lado, se mais de metade dos casos dizem respeito à violência entre os cônjuges/companheiros, também há situações em que o autor do crime foi um ex-cônjuge/companheiro (9,2%), o pai ou a mãe (9%), ou algum filho(a)...

Em termos globais, a APAV abriu, em 2009, 10.132 processos (mais 1,3%), tendo ajudado mais de 20 mil pessoas (contando com familiares e amigos da vítima directa).

## APAV acompanhou 713 casos no gabinete de Cascais

No total, foram registados 17.628 crimes, dos quais cerca de 90% de violência doméstica. Os crimes contra as pessoas, o rapto ou sequestro também aumentaram (quase 42%, 51 casos),

tal como a prostituição de menores, que duplicou face a 2008 (quatro casos assinalados), o lenocínio (mais 150%, 10 casos) e o auxílio ou angariação de imigração ilegal (40%, sete casos).

O número de idosos vítimas de crime atingiu 642, ou seja, uma média de dois por dia, uma situação próxima da que se regista entre as crianças, com 610 vítimas.

No Dia Europeu da Vítima de Crime, a APAV organizou um seminário em Lisboa e teve a colaboração de várias figuras públicas que estiveram em alguns pontos centrais da capital a distribuir informação sobre normas básicas de segurança. A instituição aproveitou, também, para reforçar a sua campanha nacional “Se pode complicar, para quê facilitar?” ([www.complicue.org](http://www.complicue.org)), que visa sensibilizar os portugueses para a prevenção dos vários tipos de crimes com cujas vítimas lida diariamente.

Em Cascais, onde a APAV tem um dos seus gabinetes de atendimento (Centro Comercial S. Pedro), foram acompanhados 713 processos de apoio em 2009.





# Violência sobre idosos aumenta

Estudo elaborado pelo Conselho Local de Acção Social revela dados preocupantes

A **violência** contra pessoas idosas têm vindo a aumentar no concelho. Esta é a conclusão de um estudo elaborado pelo Conselho Local de Acção Social (CLAS) realizado entre Fevereiro e Novembro do ano passado, para o qual contribuíram 306 inquéritos por questionário a idosos residentes na Amadora, bem como os dados oficiais, referentes aos anos de 2007 e 2008, da Divisão da Amadora da PSP e da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Segundo o estudo agora divulgado, os dados **“não são de todo representativos da realidade, uma vez que muitas situações não chegam a ser denunciadas e/ou acompanhadas juntos das instâncias competentes”**, uma situação agravada pelo facto de os agressores, **“na sua maioria, serem pessoas próximas da vítima, o que aumen-**

**ta a probabilidade da não formalização da denúncia”**.

Apesar de existirem vítimas que continuam a não participar as ocorrências, o número de denúncias tem vindo a aumentar nos últimos anos e, **“quanto mais grave a ocorrência é, maior a probabilidade de denúncia junto das**

## Número de queixas formalizadas pelas vítimas duplicaram na Amadora

**entidades competentes”**. Ainda assim, os dados oficiais registam um aumento preocupante deste tipo de agressão. Só em 2008 a APAV apoiou o

dobro de pessoas em relação ao ano anterior. Foram dez as vítimas de violência doméstica, entre as quais uma do sexo masculino, na sua maior parte com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos.

**“A maioria dos processos que deram entrada na APAV tinham como agressor parentes próximos da vítima, tais como os filhos e cônjuges/companheiros”,**

refere o estudo, lamentando que apenas metade dos processos resultaram em denúncias formais.

No que respeita aos dados oficiais da PSP – Divisão da Amadora, em 2008 verifica-se que o número de queixas-crime aumentou para mais do dobro em relação ao ano precedente. O número de queixas-crime registadas em 2007 representa apenas

18% das registadas em 2008. **“As ocorrências relativas a ofensas à integridade física e violência doméstica e maus-tratos encontram-se em 10.º e 11.º lugar, na listagem das ocorrências mais frequentes”,** refere o documento.

Ainda de acordo com o estudo, as principais causas dos maus-tratos/negligência prendem-se intimamente com fac-

tores estruturais de desigualdade nos estatutos sociais de cada grupo, com questões educacionais intimamente associadas a valores e mentalidades de mudança lenta. **“Quanto maior for o índice de dependência do idoso e a precariedade social, mais provável é ocorrerem situações de maus-tratos”,** conclui.

Silvia Rodrigues



Questionário efectuado junto de três centenas de pessoas e dados revelados pela polícia permitem concluir quanto ao aumento de casos de violência sobre idosos



### Alerta contra a VIOÊNCIA

Várias figuras públicas juntaram-se à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e estiveram na rua a explicar normas de segurança contra crimes como o *carjacking* e o *homejacking*. **Ricardo Pereira, Francisco Areosa, Sílvia Rizzo e Francisco Mendes** distribuíram folhetos na zona do Saldanha.



Meio: **Sapo Fama**  
Periodicidade: **Online**  
Data: **23.02.2010**

Página: **Web**

Secção: -

Dimensão: -

Número Referência(s) PROSEGUR ACTIVA: -

Título: **Estrelas contra o crime**

**ADBDcommunicare**  
Consultores Associados



[Ver fotos](#)

## **Estrelas contra o crime**

Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara (na imagem), Ricardo Pereira e Sílvia Rizzo andaram pelas ruas de Lisboa numa acção de alerta contra ladrões e assaltantes.

**LER MAIS \***



## Estrelas contra o crime

[Ver fotos](#)

### Estrelas contra o crime

Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara (na imagem), Ricardo Pereira e Sílvia Rizzo andaram ontem pelas ruas de Lisboa numa acção de alerta contra ladrões e assaltantes.



Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara lançaram o alerta na Rua Augusta, em Lisboa.



Ricardo Pereira deu conselhos e autógrafos no Saldanha.

Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara, Ricardo Pereira e Sílvia Rizzo andaram ontem pelas ruas de Lisboa numa acção de alerta contra ladrões e assaltantes.

Mobilizadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), que assim quis assinalar o Dia Europeu da Vítima de Crime, as estrelas dividiram-se em dois grupos e percorreram a Rua Augusta e o Saldanha, alertando os transeuntes para questões de segurança na rua, em casa, e, sobretudo, nos transportes públicos, onde ocorre o maior número de assaltos.

"Já me assaltaram o carro duas vezes, mas nunca sofri nenhum ataque a nível físico. Morro de medo que aconteça", revela Vanessa Oliveira, a SapoFama, preocupada com os índices de criminalidade em Portugal.

"Quando saio à noite, não levo os documentos principais nem

os cartões de crédito. Levo o essencial na mala: 10 ou 15 euros, e a carta de condução que serve de Bilhete de Identidade. Se me quiserem roubar, não levam grande coisa", diz a beladade do "FamaShow", da SIC, que ficaria particularmente fúria se lhe roubassem o telemóvel, como aconteceu recentemente com a actriz Rita Pereira.

Ricardo Pereira distribuiu brindes e panfletos da APAV, mas houve quem lhe pedisse, pura e simplesmente, um beijinho e um autógrafo. A inversão de papéis agradou ao galã das novelas da SIC, que nunca foi assaltado, nem mesmo no Rio de Janeiro (Brasil), a sua segunda casa e uma das cidades mais perigosas do mundo.

"Felizmente que nunca passei por nada disto. Quando era pequeno, roubaram-me um relógio à saída da escola. Hoje, tento ser discreto e guardar bem as coisas nos bolsos de dentro do casaco", confessa Ricardo Pereira que, quando andava de metro, assistiu de perto às minuciosas técnicas dos carteiristas.

"Vivo entre Portugal e o Brasil, um país onde nos ensinam a dar as coisas sem questionar. Aqui devemos fazer o mesmo e evitar lugares mais perigosos e/ou estar atentos ao que se passa à nossa volta", alerta o protagonista de "Perfeito Coração".

"Temos de dar um abanão à criminalidade", refere Ana Rita Clara, que também nunca sofreu na pele este tipo de experiência. "Se me acontecesse algo do género, não sei se entraria em pânico, mas quero tentar compreender. Uma amiga minha foi assaltada e, no fim, percebeu que o miúdo só queria desabafar", explica a jovem apresentadora da SIC, preocupada com as "questões sociais" inerentes a este tipo de delitos.

Anabela Teixeira, Cláudia Semedo, Francisco Areosa, Francisco Mendes e Sílvia Rizzo também saíram à rua cara pela campanha da APAV.

Veja como abordaram as pessoas e saiba os truques dos famosos para enganarem os larâpicos.

## Estrelas contra o crime

1 de 43 ▶



Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara (na imagem), Ricardo Pereira e Sílvia Rizzo andaram ontem pelas ruas de Lisboa numa acção de alerta contra ladrões e assaltantes.

Mobilizadas pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), as estrelas dividiram-se em dois grupos e percorreram a Rua Augusta e o Saldanha, alertando os transeuntes para questões de segurança na rua, em casa, e, sobretudo, nos transportes públicos, onde ocorre o maior número de assaltos.

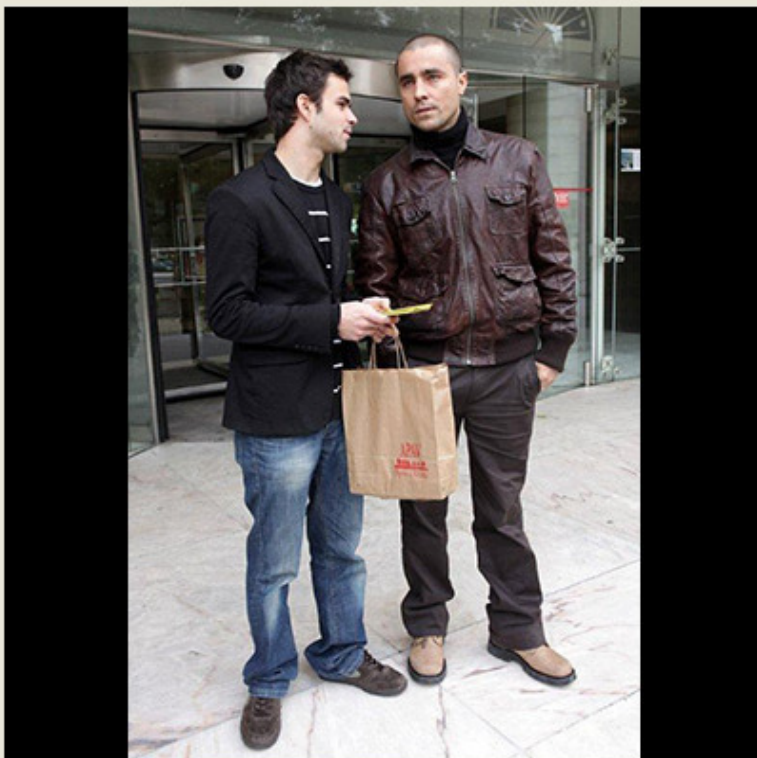
Veja como foi.

(Fotos: Bruno Raposo/SapoFama)

1 de 43 ▶

## Estrelas contra o crime

◀ 2 de 43 ▶



A APAV assinalou o Dia Europeu da Vítima de Crime de uma forma bem descontraída que surpreendeu, pela positiva, as pessoas que percorriam os locais mais movimentados de Lisboa.

Francisco Areosa e Ricardo Pereira marcaram presença no Saldanha e recordaram, aos mais distraídos, os cuidados a ter para garantirem a segurança nas ruas, nos transportes públicos e em casa.

◀ 2 de 43 ▶





## DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS EM LISBOA



FOTOS JORGE PAULA

Carla Semedo, Sílvia Rizzo, Francisco Mendes e Ricardo Teixeira estiveram no Saldanha

## Vítimas unidas contra crimes

■ De uma forma ou de outra, já todos foram vítima de assalto. Vanessa Oliveira viu o carro assaltado duas vezes. "Uma à porta de casa e outra na universidade. Morri de medo." Sílvia Rizzo - a 'Lídia' da telenovela 'Deixa que te Leve' - também já viveu situações semelhantes. "Assaltaram-me a casa, quando ainda morava com os meus pais. E já me levaram a mala. Ainda corria atrás deles, em vão", revela a actriz, sublinhando que ir atrás de ladrão é coisa que não se deve fazer. "Tinha 20 anos", lembra. Ricardo Pereira não é excepção. "Fui

assaltado quando andava na escola. Eram 18h00 e roubaram-me o relógio", recordou depois de se unir à APAV (Associação de Apoio à Vítima) na distribuição de panfletos, em Lisboa, com informações e conselhos para prevenir os assaltos. ■ S.R.



### De partida para o Brasil

● Terminadas as gravações de 'Mistérios de Lisboa', Ricardo Pereira prepara-se para gozar férias e não só. "Parto domingo para o Brasil", onde vai participar na peça 'Paixão de Cristo', cuja estreia está marcada para Abril. ■

Vanessa Oliveira e Ana Rita Clara andaram pela Baixa





**Crime violento****Vítimas com direito à privacidade**

O direito da vítima à sua privacidade deve ser sempre respeitado num relato noticioso sobre um crime violento, defenderam ontem vários especialistas num seminário sobre “as vítimas e os órgãos de comunicação social”. Promovido pela Associação de Apoio à Vítima (APAV), o seminário reuniu em debate representantes da Polícia de Segurança Pública, do conselho deontológico do Sindicato dos Jornalistas, da ERC e ainda responsáveis da associação.





## ACTUALIDADE

**A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima já divulgou as suas estatísticas mais recentes e os números registam mais vítimas, mas também mais pessoas apoiadas.**

*A apresentação do livro foi associada à APAV*



## Violações e

**U**ma rapariga afro-americana de 16 anos de idade sobrevive entre os repetidos maus tratos da mãe e as constantes violações do pai, que a engravida duas vezes. Apesar deste contexto, a jovem consegue ter sonhos e ultrapassar os obstáculos que se lhe deparam na vida.

Este drama é o tema do filme **Precious** (nomeado para seis Óscares), que se baseia no livro **Push**, de Sapphire, que em Portugal recebeu o nome **Precious, A Força de Uma Mulher**. Ambas as obras foram lançadas no mesmo dia em colaboração com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), já que o caso se refere a alguém que é vítima a vários níveis. Aliás, esta foi uma forma de relembrar o papel da APAV e apoiar uma instituição que tanto faz em prol da vítima no nosso país.

E não é para menos. Os números em Portugal são preocupantes e crescentes. A APAV divulgou as últimas estatísticas há dias e nelas percebe-se um aumento do número de vítimas e de processos de apoio desencadeados pela instituição. Vejamos alguns dados.

Assim, em 2009, a APAV ultrapassou a faixa dos 10 mil processos de apoio, mais precisamente 10132; tendo subido cerca de 1,3% em relação a 2008. A este nível o número de pessoas apoiadas terá ultrapassado as 20 mil. No total dos processos de 2009, foram registados 17628 crimes,







## NÚMEROS DA APAV DE 2009

## abusos sexuais AUMENTARAM



## A MADRINHA ADELAIDE DE SOUSA

Numa iniciativa conjunta entre a Valentim de Carvalho Multimédia e a Editora Objectiva, responsáveis, respectivamente, pela distribuição do filme **Precious** e pela publicação do livro **Precious, A Força de Uma Mulher**, as verbas apuradas nas antestreias da película e das vendas dos exemplares durante a apresentação desta parceria reverteram a favor da APAV que completa 20 anos.

**O projecto de apoio tem como madrinha Adelaide de Sousa.**

repartidos por 5 diferentes categorias, a saber: Crimes de violência doméstica, contra o património, contra a sociedade/Estado, contra Pessoas/Humanidade, Rodoviários e outros crimes. O número de vítimas de crimes contabilizadas situou-se nas 7639, não tendo com isto em conta o número de vítimas indirectas, como sejam filhos, pais, amigos, outros familiares, etc.

### Mulheres: as maiores vítimas

Dos dados atrás referidos, destaque para os que surgem ligados à violência doméstica, uns impressionantes 15904 casos, o que constitui 90% de todos os crimes registados pela APAV. Destes, há a assinalar um



aumento de 5,3% de violações e de 3,5% de abusos sexuais. As principais queixas ao nível da violência doméstica continuam a ser os maus tratos psíquicos, logo seguidos pelos físicos e as ameaças. Em 2009, das 10130 vítimas, 6682 eram afectadas pela violência doméstica, das quais 6539 eram mulheres.

Estes são números impressionantes e aos quais ninguém pode ficar alheio. Não esqueça, a violência doméstica é um crime público. Se tiver conhecimento de alguma ocorrência ou qualquer outro tipo de crime, pode denunciá-lo às autoridades policiais ou recorrer à APAV, através do número **707 20 00 77**, que se encontra ao dispor dos utentes das 10.00 às 13.00 h e das 14.00 às 17.00 horas.



### NA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### PERFIS DA VÍTIMA E DO AUTOR DO CRIME

Segundo a APAV, a vítima tipo em Portugal é objecto de violência doméstica em (90,3 %) dos casos, é do sexo feminino (86%), com idades entre 26 e 55 anos (41,9%), casada (44%), portuguesa (78%), tendo como base a família nuclear com filhos (47,1%). Tem um grau de ensino entre o 1.º ciclo e o ensino superior (31,4%), vive do próprio trabalho (34,3%) e reside nas grandes cidades. Quanto ao autor do crime, o perfil corresponde a alguém do sexo masculino (84%), entre 26 e 55 anos (36,1%), casado (47,6%), português (68,3%), com um grau de ensino entre o 1.º ciclo e o ensino superior (21,8%), empregado (40,7%) e com uma relação familiar com a vítima (72,3%).

Texto: Luís Tavares





Foto: Helena Morais

Adelaide de Sousa e João Lázaro, da APAV

## Contra violência doméstica **ADELAIDE DE SOUSA**

Apesar de estar inteiramente dedicada ao pequeno Kyle e de ainda amamentar, Adelaide de Sousa é madrinha do lançamento do livro *Precious, a Força de Uma Mulher* – o livro que deu lugar ao filme, nomeado para seis *Oscars*. Apesar de sentir que é uma enorme responsabilidade, a apresentadora não hesitou em aceitar o convite, para apoiar a APAV e alertar para a violência doméstica em Portugal.

# Prisão preventiva alargada aos crimes de violência doméstica

**Leis penais.** Governo recuou e alarga a possibilidade de prisão preventiva para maus tratos, agressões a funcionários, furto qualificado, falsificação e atentado à segurança rodoviária

FILIPA AMBRÓSIO DE SOUSA

Ofensa à integridade física qualificada, furto qualificado, falsificação de documentos e atentado à segurança de transporte rodoviário são alguns dos crimes que passam a prever a prisão preventiva. Desde a alteração do Código de Processo Penal, em 2007, que a lei passou a definir que a prisão preventiva só é aplicável a crimes puníveis com pena de prisão superior a cinco anos. E não três, como a lei anterior previa. Ou seja: de fora ficavam os crimes referidos.

Depois de alguma contestação pública – do sector e da oposição parlamentar – nestes últimos dois anos de vigência das novas leis penais relativamente ao facto de alguns casos, como a violência doméstica, não estarem abrangidos por esta medida de coacção, o Governo recua agora e apresenta nova proposta de revisão das leis penais, aprovada ontem em Conselho de Ministros.

“Torna-se ainda completamente claro que os crimes de violência doméstica e de resistência e coacção a funcionário, por constituírem criminalidade violenta, permitam a aplicação da medida de



JOSE SENA GOUALD LUISA

Ministro da Justiça deu uma conferência de imprensa para explicar alterações

coacção de prisão preventiva”, pode ler-se no comunicado do Conselho de Ministros de ontem.

A alteração consiste no alargamento da aplicação da prisão preventiva a “determinados fenómenos criminais que atingem uma gravidade social elevada e cujas

restantes medidas de coacção, em concreto, possam não ser suficientes para reagir às necessidades cautelares do caso concreto”, segundo o ministro da Justiça Alberto Martins explicou ontem em conferência de imprensa.

Outra das alterações que vão

ainda ter de passar pelo “crivo” do Parlamento e debate público refere-se à possibilidade de detenção sem ser em flagrante delito de crimes também com penas inferiores a cinco anos de prisão efectiva quando “este for o único meio de prevenir a actividade criminosa”.

## ALTERAÇÕES

### PRAZOS

► **Inquérito** A proposta prevê que os prazos máximos de inquérito nos processos com arguidos privados de liberdade não sejam alterados, mas elevam-se os prazos dos inquéritos de criminalidade mais grave e complexa, de 8 a 12 meses, para 14 a 18 meses.

### PROCESSOS SUMÁRIOS

► **Julgamento** O processo sumário, apesar de se iniciar no prazo máximo de 48 horas, pode passar a iniciar-se no prazo máximo de 15 dias após a detenção, desde que o MP considere necessária a realização de diligências de prova complementares.

### SENTENÇA ORAL

► **Gravação** Passa a existir uma sentença oral simplificada neste tipo de processos sumários, passando a ser gravada em suporte digital.

### PRISÃO PREVENTIVA

► **Crimes** No regime da prisão preventiva, mantém-se a regra para crimes com pena de 5 anos, excepto nos casos de determinados fenómenos criminais.

O Governo recusa um “recuo” e assume que é sim o resultado da avaliação no terreno feita pelo Observatório de Justiça e pela comissão nomeada pelo Governo para analisar os relatórios desse observatório para a aplicação dos códigos.





Meio: **Carjacking**  
Periodicidade: **Online**  
Data: **25.02.2010**  
Página: **Web**  
Secção: -  
Dimensão: -  
Número Referência(s) PROSEGUR ACTIVA: **0**  
Título: **Famosos e a campanha da APAV**

**ADBDcommunicare**  
Consultores Associados

## CARJACKING

Tudo Sobre Carjacking em Portugal

### Famosos e a campanha da APAV: Veja aqui as fotos



Famosos e a campanha da APAV

Várias figuras públicas estiveram em dois pontos estratégicos na cidade de Lisboa – em frente ao Atrium Saldanha e na Rua Augusta para alertar para normas de segurança. No dia em que se assinalou o Dia Europeu da Vítima de Crime, o objectivo da iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), passou por informar e alertar os transeuntes



Famosos e a campanha da APAV: Veja aqui as fotos

#### [Leia mais sobre esta campanha](#)

Com esta acção de rua a APAV pretende ainda reforçar a sua campanha nacional – «Se pode complicar, para quê facilitar?» – que visa prevenir e sensibilizar os cidadãos portugueses para os crimes contra o património (segurança pessoal, segurança na rua, **carjacking**, homejacking, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, etc.).





Meio: **Lux.pt**

Periodicidade: **Online**

Data: **25.02.2010**

Página: **Web**

Secção: -

Dimensão: -

Número Referência(s) PROSEGUR ACTIVA: -

Título: **Famosos alertam para normas de segurança pelas ruas de Lisboa**

**ADBDcommunicare**  
Consultores Associados

# Lux.pt

## Famosos alertam para normas de segurança pelas ruas de Lisboa

Vanessa Oliveira, Ana Rita Clara, Anabela Teixeira foram algumas das figuras que deram a cara pela campanha da APAV

**Redacção Lux** / AM em 2010-02-25 12:16

★★★★★ 1 voto

0 comentários

A | A | A

Várias figuras públicas estiveram em dois pontos estratégicos na cidade de Lisboa - em frente ao Atrium Saldanha e na Rua Augusta para alertar para normas de segurança. No dia em que se assinalou o Dia Europeu da Vítima de Crime, o objectivo da iniciativa promovida pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), passou por informar e alertar os transeuntes sobre normas básicas de segurança.

Com esta acção de rua a APAV pretende ainda reforçar a sua campanha nacional - «Se pode complicar, para quê facilitar?» - que visa prevenir e sensibilizar os cidadãos portugueses para os crimes contra o património (segurança pessoal, segurança na rua, carjacking, homejacking, nas zonas residenciais e de trabalho, nos transportes e áreas de acesso público, etc.).

Vanessa Oliveira, Ana Rita Clara, Anabela Teixeira, Francisco Areosa, Ricardo Pereira, Francisco Mendes, Cláudia Semedo e Silvia Rizzo foram os famosos que integraram a iniciativa.



[fotos »](#) Ricardo Pereira, Francisco Areosa, Silvia Rizzo



Famosos alertam para normas de segurança pelas ruas de Lisboa

[artigos relacionados »](#)



# Dias Felizes

A APAV e os famosos deram as mãos em prol da segurança; os cidadãos que com eles se cruzaram agradeceram os conselhos

CAMPANHA APAV



## Não à violência!

Lisboa foi o local escolhido pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para distribuir informação sobre normas básicas de segurança. A APAV aproveitou a oportunidade para reforçar a sua campanha nacional, chamada *Se Pode Complicar, Para Quê Facilitar?* Silvia Rizzo, Andreia Rodrigues, Vanessa Oliveira, Francisco Mendes, entre outros, não pouparam esforços para ajudar os cidadãos a viver em segurança. FOTOS CORRÊA DOS SANTOS







**DRAMA**

*Vanessa Oliveira*

*Ana Rita Clara*

# ASSALTADAS!

**Nem mesmo as figuras públicas escapam à vaga de roubos. As apresentadoras da SIC contaram à Maria algumas das suas histórias.**

**A**S duas caras bonitas da estação de Carnaxide já foram vítimas de furto e, ainda que nenhuma tenha sofrido qualquer dano maior, o sentimento que experienciaram ficou-lhes na memória.

Vanessa Oliveira, apresentadora do **Fama Show**, foi a mais prejudicada. Além de já ter encontrado por duas vezes o carro assaltado, ficou sem o telemóvel no aeroporto de Barcelona. “Na primeira vez que me assaltaram o carro roubaram-me o rádio e os CD’s. Na outra vez, tinha acabado de vir do contabilista, deixei visível dentro do carro uma pasta com documentos e um livro de

cheques, que também me levaram”, conta. Uma situação esporádica, já que Vanessa afirma ter alguns cuidados no que toca à sua segurança. “Quando saio à noite, nunca levo os documentos principais, sobretudo os cartões de crédito.”

Contudo, Ana Rita Clara não se fica atrás no que toca a episódios deste género. Vive há cinco anos em Lisboa e, apesar de nunca ter tido qualquer problema na capital, já foi assaltada na sua terra natal. “Fui passar um fim-de-semana a São João da Madeira e deixei a mala num sítio onde não devia. Quando me apercebi, já não tinha nada”, descreve.

**Francisco Mendes ALERTA**

Já lhe assaltaram o carro, mas não lhe levaram nada. Porém, teve conhecimento de técnicas de furto que considera importante partilhar. “Soube de três raparigas novas que espiam senhoras a levantar dinheiro e roubam-nas de seguida”, avisa.







**20** **ANOS**  
**APAV**